Você conectado na reconstrução do Vale do Taquari
Vale Vivo 24h
grupoahora.net.br

A HORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

FAÇA SUA
ASSINATURA
51 3710.4200
51 99253.5508

Fim de semana, 27 e 28 dezembro de 2025 | Ano 23 - Nº 4003 | **R$ 5,00** (dia útil) **R$ 9,00** (fim de semana)

Novo ciclo ao Centro de Lajeado

FELIPE NEITZKE







Entre a memória que moldou a cidade e os desafios do presente, projetos apresentam escolhas coletivas para transformar ruas, calçadas e espaços públicos em lugares de convivência, vitalidade econômica e permanência urbana.

LAJEADO **Um novo olhar sobre os bairros**

NESTA EDIÇÃO



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Perícias confirmam suspeitas

Nova perícia reforça incongruências de valores nas supostas obras irregulares.



OPINIÃO | MATEUS SOUZA

As diferentes faces do Centro

O bairro plural que se forma entre a história da cidade, a urbanização e os novos projetos.



OPINIÃO | VINI BILHAR

Mari Perin avança com nova loja

Novo espaço reforça o requinte da marca e o relacionamento com os clientes.



INDÚSTRIAS DO VALE

As lições de quem faturou R$ 1 bilhão

Neugebauer, Fruki e Girando Sol combinam planejamento, ciclo de investimentos e processos para consolidar marcas

PÁGINAS | 12 e 13



Opiniãoanálise





rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI



OBRAS PÚBLICAS EM LAJEADO

Novas perícias reforçam suspeitas de imperícias na Secretaria de Obras

A segunda leva de perícias contratadas pela Câmara de Lajeado para investigar as supostas obras irregulares também apontou incongruências entre o que foi pago pelo governo e o que foi executado pela empresa PDS. Quase 50% dos valores teriam sido aplicados de forma irregular. E a sequência de possíveis erros só aumenta a suspeita de que há, no mínimo, um excesso de imperícia junto ao setor de fiscalização da Secretaria de Obras. É muito preocupante. É grave. Mas ainda é preciso ouvir o outro lado. E não só os fiscais e ex-secretários. A empresa e seus representantes precisam ser ouvidos para que possam apresentar eventuais razões e justificativas às incongruências apontadas. Afinal, a própria perita indicada pelo poder judiciário deixou claro que os resultados são preliminares. Portanto, e por natureza jurídica, haverá contestações. Fato é que a CPI está só começando. Ainda há muito pano pra manga e os vereadores sequer iniciaram o debate para elucidar se houve ou não houve dolo. Aliás, tal apontamento ficará a cargo do Ministério Público.

ELEIÇÕES 2026

"Em fevereiro teremos um grande evento no Vale"



A semana natalina também foi de muitos encontros e alinhamentos de estratégias com vistas às eleições. Na segunda-feira à noite, por exemplo, o líder regional e pré-candidato a deputado estadual Roberto Lucchese jantou na companhia do pré-candidato a governador e atual vice-governador, Gabriel Souza, um dos líderes emedebistas no Rio Grande do Sul. Em pauta, claro, os últimos detalhes da filiação de Lucchese ao MDB. "Em fevereiro teremos um grande evento no Vale", antecipa o empresário que capitaneou a reconstrução da histórica Ponte de Ferro. Sobre o jantar, realizado na casa de um influente porto-alegrense, ele afirma que aproveitou o momento para solicitar um "olhar ainda maior ao Vale" por parte do governo estadual e, claro, da própria direção estadual do MDB. "Planos são só boas intenções, a menos que se transformem imediatamente em trabalho duro", afirma Lucchese, parafraseando Peter Drucker, o "pai da administração moderna".

Com (ou sem) havaianas na tribuna...

A polêmica em torno do comercial sobre chinelos e "pés direitos" tomou proporções internacionais. Em Portugal, por exemplo, onde a compreensão da língua portuguesa é óbvia e o consumo das populares "havaianas" é considerável, as brincadeiras e lacrações também viralizaram nas redes sociais. E não foi diferente na câmara de vereadores de Estrela. Por lá, o vereador Felipe Diehl (que deve trocar o PL pelo PP) utilizou espaço na tribuna do plenário para criticar o setor de marketing da empresa, e, claro, tentar capitalizar mais eleitores sempre ávidos por uma polêmica gerada pela polarização. "Vamos entrar 2026 com o pé direito. E ontem à noite coloquei minhas havaianas no lixo e comprei um par da Ipanema. Cada um faz suas escolhas. Eu faço com convicção".



TIRO CURTO

- O governo de Lajeado definiu, após negociação com empreendedor e associação de moradores do bairro Florestal, o local para o novo ginásio de esportes. A proposta é erguê-lo ao lado do antigo estádio Florestal, a poucos metros da atual estrutura, na esquina da rua Flores da Cunha com a Clélia Jaeger Betti. O projeto deve ser encaminhado em breve à câmara.

- Em Lajeado, e além das 50 obras sob investigação na Comissão parlamentar de Inquérito (CPI), ao menos outras 150 já foram entregues ao setor de Controle Interno da prefeitura e, também, aos vereadores membros da CPI. E, pelo andar da carruagem, é bom olhar tudo com atenção.

- Ainda sobre a CPI, o vereador Ederson Spohr (MDB) reclama de possíveis "interferências do poder Executivo". Sobre isso, ele relata as recentes trocas no Legislativo, com suplentes de vereadores assumindo cadeiras e vereadores titulares assumindo cargos na prefeitura.

- Futuro presidente da câmara de Encantado, Claudinho (MDB) foi questionado no Frente e Verso sobre o possível apoio do MDB local aos candidatos da região a deputado. Segundo ele, não há nada acordado. Uma resposta preocupante, mas que predomina na maioria das câmaras da região.

A CPI pode implodir o PP?

O andamento e os prováveis resultados da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) devem causar um necessário rebuliço na Secretaria de Obras de Lajeado. Afinal, já resta evidente a incapacidade técnica e pessoal para acompanhar de forma integral o alto número de obras e serviços contratados pelo poder público, e essas vulnerabilidades já desnudadas podem facilitar e muito eventuais ilicitudes por parte de contratantes e contratados. Mas a CPI é, também, uma ferramenta política. E por esse olhar já é possível perceber sérios danos ao Partido Progressista (PP). Antes mesmo de ser instaurada, a comissão gerou – mesmo de forma indireta – a exoneração do assessor jurídico da câmara, Natanael dos Santos, o atual presidente municipal do PP. Na sequência, gerou a exoneração do Secretário de Obras (Seob), Fabiano Bergmann, o popular "Medonho", o segundo vereador mais votado do PP. Já nos bastidores, alguns movimentos colocam em conflito os agentes do PP. Como a nomeação de Genésio Kamphorst (sem partido) para a Seob – o vereador Mozart Lopes (PP), que preside a CPI, estava de olho na vaga –, e as sindicâncias internas para investigar os fiscais que, agora todos sabem, também são correligionários do PP. Por fim, a prefeita Gláucia Schumacher (PP) foi taxativa na recente entrevista ao Frente e Verso ao afirmar que não fará distinção partidária na hora de apurar ou punir, e que não tem essa de "companheiro de partido".



NOVA GESTÃO NO LEGISLATIVO

Câmara oficializa Neco Santos na presidência nesta segunda-feira

Vereador do PL lidera única chapa inscrita em conjunto com Lorival Silveira (PP) e Paula Thomas (PSDB)

Henrique Pedersini
henrique@grupoahora.net.br

FOTOS HENRIQUE PEDERSINI





Santos exerce o primeiro mandato como vereador em Lajeado, mas já foi suplente e assessor parlamentar

LAJEADO

A última sessão ordinária da câmara de Lajeado está prevista para segunda-feira, 29. Além da última oportunidade para votar projetos, a reunião oficializa a composição da próxima mesa diretora. Com uma chapa inscrita, Neco Santos (PL) assume a presidência. Com ele, dois experientes nomes: Lorival Silveira (PP) na função de vice e a secretaria com Paula Thomas (PSDB).

Como a sessão será online, os vereadores acordaram de não abrir uma disputa para votação sem que todos estejam presentes no plenário. Desta forma, a chapa consolidada deve receber os 15 votos. As atividades retornam em fevereiro, após o recesso do início do próximo ano.

A definição por Neco respeita um acordo entre os partidos da base. Com cinco cadeiras, o Progressistas foi o primeiro a indicar o nome de Ana da Apama, que encerra sua gestão na próxima semana. Com três vereadores eleitos, o Partido Liberal aponta o sucessor. Por mais que esteja em seu primeiro mandato, Neco é o mais experiente, pois já passou pela casa na condição de suplente do ex-vereador Márcio Dal Cin, quando os dois eram filiados ao PSDB.

Novos projetos

Entre os projetos do provável novo presidente está a qualificação de assessores, com treinamentos para possibilitar um trabalho mais efetivo na construção de projetos e demais encaminhamentos. Outra área é o encaminhamento de demandas repassadas pela população para setores do governo.

A intenção é criar uma linha de comunicação próxima que permite serviços de rotina serem executados. “Cobro bastante os investimentos em áreas como turismo, esporte, saúde e atenção aos bairros da ponte para baixo, que possuem mais carências”, complementa

Desafios de 2026

Principal pauta de 2025 na câmara, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) segue em 2026. Embora não esteja em um dos cargos do grupo, Neco defende que a função do presidente é transmitir tranquilidade para a investigação em todas as suas etapas.

Outro tema no radar é o processo eleitoral. O próximo presidente prevê um alerta antecipado sobre a conduta durante as sessões e nos bastidores do Legislativo.



CPI EM LAJEADO

Novas perícias reforçam superfaturamento de obras

Mais 10 laudos foram apresentados nessa sexta-feira, 26. Diferença entre valores dos contratos e serviços executados desta vez é R$ 73,6 mil

Henrique Pedersini
henrique@grupoahora.net.br

HENRIQUE PEDERSINI



Dos 50 laudos contratados, 20 versões preliminares foram entregues

LAJEADO

O novo relatório com 10 análises referentes a obras denunciadas na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) manteve as diferenças entre o montante de serviços executados pela empresa PDS e os valores previsos em contrato. A perita Cláudia Diehl disponibilizou aos vereadores nesta sexta-feira, 26, o documento preliminar que especifica novas denúncias. Dos 50 laudos contratados, 20 versões preliminares foram entregues. Os demais serão concluídas no início de 2026.

Dos R$ 147.943,00 previstos nos contratos foram identificados R$ 73.679,83 em serviços executados. As obras incluem pintura de meio-fio, construção de muros e calçadas. Apenas um dos casos apresenta valor maior entregue em comparação ao contrato, em um total de R$ 380, 82. Se consideradas as discrepâncias das perícias do primeiro lote, o superfaturamento chega a R$ 160 mil.

De acordo com o presidente da CPI, Mozart Lopes, mesmo que o valor em relação ao primeiro lote seja menor, não deixa de representar números elevados. “Das 10, três são quase nada. Uma é R$ 300 a outra, R$ 1,6 mil. Perante a denúncia, são números bem menores. Mesmo assim, se fosse falar em placar como mencionei na anterior, seria um placar ruim”.

A maior diferença está em uma obra que já apareceu no primeiro lote de perícias, a ponte sobre o Arroio Saraquá. Desta vez, referente a contratação de mão de obra para manutenção e pintura. O valor do empenho é de R$ 19.073,00 e a quantidade executada representa R$ 2.495,2, quase oito vezes menos.

Para o relator da CPI, Ramatis de Oliveira, os números divulgados nesta semana intensificam a preocupação sobre um sistema fraudulento instalado em setores do poder público. “Manteve o padrão do primeiro, com discrepâncias entre o serviço pago e executado. Isso se confirma com uma discrepância novamente na casa dos 50%. Estamos diante de uma possível sistematização de desvios nas obras públicas.”

Obras não pagas

Dos mais de R$ 73 mil, o prejuízo consolidado é de R$ 48.198,06, pois dois contratos não tiveram o pagamento efetivado pelo município. O motivo é o início da sindicância interna do governo que acarretou a suspensão de todos os contratos com a PDS Obras Ltda. Os dois serviços representam R$ 37 mil.

A perita também recebeu contrapontos sobre duas obras que pertencem ao primeiro lote, entregue no início do mês. Os argumentos serão analisados e podem alterar os números preliminares que apontaram cerca de R$ 85 mil superfaturados.

Para o secretário e denunciante da CPI, Éder Spohr, os valores refletem um modo de operação da empresa, com cerca de 50% de superfaturamento. “Essas duas obras teriam sido pagas caso não houvesse denúncia. Uma sistemática usada por eles não últimos anos. Queria apelar a prefeita que afastasse imediatamente os fiscais e secretários que assinaram estes contratos”.

AS 10 OBRAS



Colocação e pintura de meio fio, ligação de rede coletora de águas pluvias na Rua Henrique Eckardt, bairro Floresta (2025)
Valor denunciado: R$ 8.359,36
Valor do serviço: R$ 8.616,00
Valor executado: R$ 7.360,20
Diferença: R$ 1.255,80

Muro para a manutenção da Rua Erny José Bruismann, bairro Olarias (2025)
Valor denunciado: R$ 9.216,00
Valor do serviço: R$ 22.016,00
Valor executado: R$ 13.111,67
Diferença: R$ 8.904,33

Muro em três rótulas na Avenida Benjamin Constant, bairro Montanha (2025)
Valor denunciado: R$ 13.568,00
Valor do serviço: R$ 18.048,00
Valor executado: R$ 18.428,82,
Diferença: R$ 380,82 (Superior ao contrato)

Muro para a manutenção da rótula da Rua Carlos Fett Filho, bairro Americano (2025)
Valor denunciado: R$ 4.992,00
Valor do serviço: R$ 6.016,00
Valor executado: R$ 3.611,58
Diferença: R$ 2.404,42

Reforma da praça na Rua Alcides Pacheco dos Santos, bairro Conservas (2024)
Valor denunciado: R$ 7.980,00
Valor do serviço: R$ 29.100,00
Valor executado: R$ 10.917,28
Diferença: R$ 10.917,28

Reforma na praça na Rua Getúlio Vargas, bairro Campestre (2024)
Valor denunciado: R$ 5.502,00
Valor do serviço: R$ 11.004,00
Valor executado: R$ 6.877,92
Diferença: R$ 4.126,08

Pinturas na Avenida Décio Martins Costa (2025)
Valor denunciado: R$ 1.922,50
Valor do serviço: R$ 2.750,00
Valor executado: R$ 1.142,63
Diferença: R$ 1.607,37

Mão de obra para rotatória entre as Ruas Santos Filho e João Abott, no Centro (2025)
Valor denunciado: R$ 13.260,00
Valor do serviço: R$ 13.260,00
Valor executado: R$ 13.260,00
Diferença: R$ 13.260,00

Mão de obra serviços na ponte sobre o Arroio Saraquá, Centro (2025)
Valor denunciado: R$ 19.073,00
Valor do serviço: R$ 19.073,00
Valor executado: R$ 2.495,24
Diferença: R$ 16.577,76

Calçada na Rua Carlos Spohr Filho, margens da ERS-130 (2025)
Valor denunciado: R$ 18.060,00
Valor do serviço: R$ 18.060,00
Valor executado: R$ 9.052,11
Diferença: R$ 9.007,89

Saúde em dia
Debate sobre temas que impactam a vida de todos nós
TODOS OS SÁBADOS
DAS 10H ÀS 12H
Apresentação: Aline Lachnett
TEMA Estratégias para renovar sua energia para 2026
Rafael Bazzo Artus
Terapeuta
Tatiana Teixeira
Terapeuta
Cristina Marmitt
Terapeuta
Na Rádio A Hora 102.9, plataformas digitais e impresso no fim de semana
Siga @pessoasebemestar
Patrocínio:

ANTES DE ASSINATURA

MP aponta falhas em contrato e cobra garantias da Corsan/Aegea

Até o momento companhia de tratamento de água e esgoto não retornou às exigências. Promotor analisou minuta do documento que deve constar no texto final

Paulo Cardoso
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

FELIPE NEITZKE



Entre os pontos criticados, promotor cita o recente desabastecimento de água em diversos bairros, provocado pela falta de energia elétrica

LAJEADO

Preocupado com os impactos da assinatura do contrato aditivo com a Corsan/Aegea na vida dos cidadãos de Lajeado, o Ministério Público analisou a minuta do documento e apontou uma série de avanços que devem constar no texto final. As alterações sugeridas buscam ampliar a segurança jurídica do município e estabelecer garantias mais claras quanto à qualidade e à execução dos serviços.

Entre os pontos criticados, o promotor de Justiça João Pedro Togni citou o recente desabastecimento de água em diversos bairros, provocado pela falta de energia elétrica. "No contrato, ficam apenas abertas sugestões de melhorias nesse sentido", afirmou.

Além disso, ele apontou questões relacionadas aos prazos para fechamento de ruas e conclusão de obras, bem como ao valor de indenização das associações. "Constam requisitos e índices, mas que seriam definidos apenas 180 dias após a celebração do contrato", acrescentou.

Outra situação apontada como incompleta é o projeto da nova estação de tratamento, cuja apresentação também está prevista apenas 180 dias após a assinatura do contrato. Segundo Togni, todos esses apontamentos foram feitos neste momento porque, uma vez firmado o contrato, torna-se mais complexo impor alterações ou exigir cobranças.

Tratamento de esgoto

No que diz respeito ao tratamento de esgoto, o promotor destacou problemas em áreas com casos de soleira negativa, onde não há condições técnicas para ligação à rede. "O contrato não traz nenhum apontamento sobre a forma de cobrança e atribui o posicionamento à Agergs", explicou.

Togni alerta que, se o contrato não apresentar maior clareza e objetividade, Lajeado vai firmar um novo contrato de programa sem instrumentos jurídicos que possibilitem a cobrança efetiva do cumprimento das obrigações.

A prefeita Gláucia Schumacher compartilhou os apontamentos com a companhia de tratamento de água e esgoto, para que o contrato possa ser assinado a partir de janeiro, entretanto até o momento, a Corsan/Aegea não retornou às exigências do Ministério Público.



INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO

Lajeado amplia rede municipal e encaminha construção de três escolas

Iniciativas buscam atender a crescente demanda por vagas e garantir estruturas adequadas para o desenvolvimento dos estudantes. Obras devem iniciar no primeiro trimestre de 2026

LAJEADO

O governo de Lajeado encaminha construção de três novas escolas no município para ampliar o atendimento pela rede pública. Os projetos contemplam duas Escolas Municipais de Educação Infantil (Emei), nos bairros São Cristóvão e Campestre, e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef), no bairro Moinhos D'Água. As iniciativas buscam atender a crescente demanda por vagas e garantir estruturas adequadas para o desenvolvimento dos estudantes.

A prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher, reforça o investimento na educação como forma de desenvolver o município. "A construção de escolas representa um compromisso com os estudantes e as famílias. As novas estruturas impactam no aumento de vagas e também na aprendizagem e no bem-estar dos alunos. Investir em educação é investir no futuro", destaca.

Os investimentos são em novas obras e também na qualificação de estruturas existentes. As intervenções das novas Emeis e a Emef têm previsão de início para o primeiro trimestre de 2026. Escolas nos bairros Morro 25, Jardim do Cedro e Conventos passam por processo de reestruturação e reformas.

DIVULGAÇÃO



Nova Emef deve atender 360 alunos em dois turnos no bairro Moinhos d'Água

Processos licitatórios finalizados

A nova Emei no bairro São Cristóvão terá área total de 1,5 mil metros quadrados. A estrutura será composta por dois blocos térreos. O projeto prevê salas de atividades, espaço multiuso, pátio coberto, playground, refeitório, cozinha, lavanderia, solários e ambientes administrativos, além de áreas acessíveis.

A escola será construída na rua Emílio Abichequer, com capacidade para até 376 crianças em dois turnos ou 188 em período integral. O processo licitatório está finalizado e tem investimento de R$ 5,1 milhões, sendo R$ 4,7 milhões em repasse do Ministério da Educação e R$ 426,5 mil em contrapartida da administração municipal.

Com o mesmo padrão arquitetônico e disponibilidade de espaços, a Emei Campestre também contará com 1,5 mil metros quadrados. Localizada na rua Rosalina Schneider Baron, a unidade terá capacidade para até 376 crianças em dois turnos ou 188 em período integral. O investimento total é de R$ 5,6 milhões.

Já a nova Escola Municipal de Ensino Fundamental Moinhos D'Água terá 3,6 mil metros quadrados de área construída, distribuída em nove blocos e dois pavimentos. A estrutura inclui salas de aula do 1º ao 9º ano, biblioteca, salas multiuso, sala de recursos multifuncionais, quadra poliesportiva, refeitório, pátio coberto, playground e áreas administrativas e de apoio.

A escola será construída na rua Etvino Stein, com capacidade para até 630 alunos em dois turnos. O projeto está com o processo licitatório finalizado e encaminhado à Caixa Econômica Federal para aprovação. O investimento total é de R$ 9,4 milhões, sendo R$ 8,7 milhões em recursos do Ministério da Educação e R$ 694,6 milde contrapartida da administração municipal.

Ampliações e reformas

Mais três escolas recebem ampliação e reformas para qualificar o espaço atual. A Emei Mundo Encantado, do bairro Morro 25, passa por ampliação com a construção de um novo módulo para qualificar a estrutura existente e ampliar a oferta de vagas no bairro. A Emef São José, do bairro Conventos, recebe a construção de dois novos blocos, além da reforma. A Emef Dom Pedro I, do bairro Jardim do Cedro, está recebendo uma nova sede, com a construção de um prédio destinado à ampliação da atual escola.



Comunidade contesta bloqueio da rua Carlos Henrique Schmitt, organiza abaixo-assinado e cobra providências do poder público e do judiciário

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

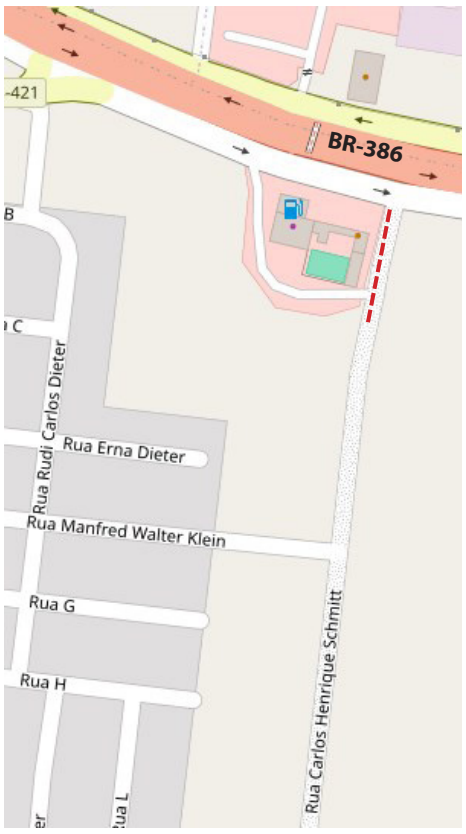
LAJEADO

A possibilidade de fechamento de um trecho da rua Carlos Henrique Schmitt causa apreensão e gera mobilização entre moradores do bairro Bom Pastor, em Lajeado. Na manhã dessa sexta-feira, 26, a situação ganhou novos desdobramentos, quando moradores acionaram a Brigada Militar para impedir o bloqueio da via.

A rua, que faz ligação entre o bairro Bom Pastor e a passarela da BR-386, teria sido alvo de intervenções para cercamento da área. Com a chegada da Brigada Militar ao local, os trabalhos com máquinas foram interrompidos. Conforme apurado pela reportagem, não havia, até o momento, qualquer determinação judicial que autorizasse o fechamento do acesso.

A mobilização dos moradores começou ainda na quarta-feira, 24, quando uma reunião definiu o encaminhamento de um abaixo-assinado que será enviado ao Ministério Público, à administração de Lajeado e aos vereadores do município. O objetivo do movimento é cobrar explicações e providências para evitar o bloqueio de um acesso considerado essencial pela comunidade do bairro.

Segundo relatos dos moradores, a justificativa apresentada para o fechamento seria de que o trecho pertence a uma propriedade privada. A informação, que passou a circular ao longo da semana, provocou reação imediata da comunidade local.



Trecho reivindicado pelos moradores

Rua, que faz ligação entre o bairro Bom Pastor e a passarela da BR-386, teria sido alvo de intervenções para cercamento da área

GABRIEL SANTOS



Possibilidade de fechamento de um trecho da rua Carlos Henrique Schmitt causa apreensão e gera mobilização entre moradores do bairro Bom Pastor

POLÊMICA NO BAIRRO

Moradores acionam BM contra fechamento de rua no Bom Pastor

Rua consolidada

De acordo com os moradores, a rua Carlos Henrique Schmidt está consolidada há mais de 50 anos e sempre funcionou como importante ligação viária para o bairro Bom Pastor e outros loteamentos da região. Eles também ressaltam que o calçamento foi realizado de forma comunitária, com investimentos feitos pelos próprios moradores ao longo dos anos.

"Queremos respostas. Não podemos ter um acesso e uma rua consolidados fechados assim. Hoje passa o transporte aqui e vamos ficar sem alternativa", afirmou a moradora e proprietária de dois imóveis na via, Josiane do Nascimento.

Ela destaca ainda que a rua é utilizada diariamente por transporte escolar e por uma linha de transporte coletivo, o que amplia os impactos de um eventual fechamento.

Cercamento

No local, a reportagem também conversou com a proprietária da área de terras, uma mulher de 78 anos, que preferiu não se identificar. Ela alega ser possuidora da área e sustenta que o trecho entre o bairro e a rodovia não estaria consolidado como via pública. A intenção, segundo ela, é fazer o cercamento do local.

A proprietária afirma ainda que outra área teria sido destinada aos moradores e ao município para a abertura de uma nova rua, com saída pelo bairro Conventos na rua Rudi Carlos Dieter.



JOSIANE DO NASCIMENTO
MORADORA

Queremos respostas. Não podemos ter um acesso e uma rua consolidados fechados assim. Hoje passa o transporte aqui e vamos ficar sem alternativa."



PRIMEIRO ANO DE GOVERNO

Gláucia destaca avanços, reconhece erros e promete punição por falhas em obras

Prefeita de Lajeado cita investimentos em segurança, educação e infraestrutura e reforça compromisso com a apuração da CPI

Paulo Cardoso
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

LAJEADO

Há poucos dias de concluir o primeiro ano de mandato, a prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher (PP), avaliou o período como desafiador e marcado por situações extraordinárias. Ainda assim, destacou a capacidade resolutiva da gestão como fator que lhe traz serenidade ao encerrar o ano.

"Concluo 2025 com tranquilidade e tenho convicção de que 2026 será um ano de muitas entregas importantes à população", afirmou.

Conforme a prefeita, investimentos em segurança elevaram Lajeado a um novo patamar, com a instalação de câmeras de monitoramento, integração das forças policiais e melhorias nos equipamentos. Na educação infantil, mais de mil crianças foram matriculadas na rede municipal, reforçando o compromisso com as famílias.

Na área de habitação e infraestrutura, 153 famílias foram contempladas pelo programa de Compra Assistida, enquanto 325 casas estão em construção. Por meio do Funrigs, o município garantiu mais de R$ 12 milhões para a pavimentação da rua Romeu Júlio Scherer, no bairro Olarias, com licitação prevista para o início de 2026, além da construção de uma ponte ligando Lajeado e Arroio do Meio ao longo da mesma via.

PAULO CARDOSO



Conforme a prefeita, investimentos em segurança elevaram Lajeado a um novo patamar

"Não tenho companheiros de partido"

Em relação à CPI que investiga sobrepreços e falhas em obras públicas, a prefeita adotou tom firme e afirmou que não faz distinção partidária: "Não tenho companheiros de partido. Quando alguém pergunta em quem votou, obviamente foi em alguém, mas isso não indica nada. Aqueles que forem apontados no relatório como responsáveis serão punidos."

Gláucia destacou ainda que sempre defendeu a apuração. "Houve problemas, isso é inegável, mas ainda não se sabe se houve má-fé, erro técnico ou dolo. Assim que eu tiver o relatório final, todos os encaminhamentos necessários para buscar a punição serão feitos", disse.

A prefeita ressaltou que a administração não está paralisada enquanto aguarda a conclusão dos trabalhos, destacando a reorganização da Secretaria de Obras. O novo secretário, Genésio Kamphorst, assumiu oficialmente em 8 de dezembro, e o engenheiro civil Gilmar João Fachini passou a atuar como diretor da pasta.

Entre as medidas anunciadas estão o mapeamento de todos os contratos em andamento, a realização de cursos de qualificação para fiscais, com nova etapa prevista para março, e a contratação de mais dois engenheiros para reforçar a fiscalização das obras, além de um profissional para o reforço do órgão de controle interno.

ENTREVISTA

"Com direito a fiscalização rígida, tenho certeza que vamos avançar"

Como você observa a situação do lixo?

Tivemos problemas com a coleta de lixo porque a empresa do contrato emergencial foi ineficiente e a licitação era frágil. Lajeado está em outro patamar, com mais habitantes e maior produção de resíduos, então não podíamos usar a mesma licitação de 20 anos atrás. Por isso, realizamos um estudo para estabelecer um novo modelo adequado de serviço. A empresa vencedora da nova licitação inicia após o Natal. Agora, com direito a fiscalização rígida, tenho certeza que vamos avançar. Nos próximos seis meses, vamos perceber a diferença.

De que forma avança a assinatura do contrato com a Corsan Aegea?

Avançamos bastante. Vários pedidos já tinham sido acatados, mas, além deles, o Ministério Público apontou outros durante uma reunião com os vereadores no último dia 15, o que considero positivo. Foram discutidas com os parlamentares as minutas do contrato que ainda não estavam esclarecidas, incluindo questões como prazo das obras, fiscalização e ajustes a serem feitos. Assim, teremos mais segurança caso surja algum problema e poderemos encontrar soluções mais rápidas. São ajustes finos que agora precisam ser trabalhados, para que, ao contratar, seja um contrato que permita cobrar efetivamente o serviço. Toda a população se ressente, pois nunca conseguiu cobrar adequadamente. É uma oportunidade de criar um contrato com elementos claros de cobrança e penalidades, com a intenção de resolver de fato os problemas.

Quais foram os principais avanços na área da saúde?

Destaco a reforma do posto do Montanha, que foi praticamente reconstruído, tornando-se uma unidade nova. Também avançamos com a construção do novo posto no bairro São Cristóvão. Havia a intenção de iniciar um novo posto no bairro Centenário, que também atenderia o Igrejinha, mas isso não foi possível porque não encontramos um local adequado. Atualmente, os bairros não dispõem de nenhum imóvel que atenda às necessidades do serviço. A ideia era locar um espaço para iniciar o atendimento e, posteriormente, viabilizar a construção de uma unidade própria. Já no Conventos, a demanda crescente também coloca em pauta a necessidade de uma nova estrutura.

> **Tivemos problemas com a coleta de lixo porque a empresa do contrato emergencial foi ineficiente e a licitação era frágil."**





BIBLIOTECA DE LAJEADO

Sem limites ao mundo dos livros

Frequentadora assídua da biblioteca pública de Lajeado, Maya Becker Darde, de 5 anos, está entre os leitores que mais retiraram livros este ano

Luciane Eschberger Ferreira
luciane@grupoahora.net.br

LUCIANE ESCHBERGER FERREIRA



Coordenadora Kelen destaca a aquisição de novas obras para manter o acervo atualizado

LAJEADO

Sócia da Biblioteca Pública Municipal João Frederico Schaan, Maya Becker Darde, 5 anos, está entre os leitores que retiraram mais livros em 2025 - ela está na lista dos "80 mais". Embora ainda não seja alfabetizada, "ela ama os livros", conta a mãe, a psicomotricista Alessandra Becker. O companheiro de leitura é o pai, o empreendedor Eduardo Darde. Recentemente, Maya recebeu um livro de presente da biblioteca pública de Lajeado e um certificado: "Você foi um leitor assíduo da biblioteca em 2025." "Retiramos mais de cem livros", calcula a mãe.

Maya colaborou para contabilizar os 10.600 empréstimos de publicações em 2025, número que evidencia a relevância do espaço na vida cultural e educacional da comunidade e no incentivo ao hábito da leitura.

O interesse de Maya pela literatura começou por meio do Programa Pacto Lajeado Pela Paz, que distribuiu publicações só com figuras para que a criança criasse a história. Dali em diante, ela não parou mais. As preferências são livros grandes e coloridos. Alessandra, a mãe, conta que a leitura tem colaborado significativamente para o desenvolvimento de Maya, que tem Síndrome de Down e dificuldade de fala.

A família percebe uma evolução importante em Maya, que cursará o 1º ano na Emef Porto Novo em 2026. Para Alessandra, o ambiente, por si só, é um estímulo ao aprendizado. "A biblioteca tem uma magia", completa a mãe.

ACERVO PESSOAL



A pequena Maia ganhou certificado de leitora assídua por ter retirado mais de 100 livros em 2025

Acervo em ampliação

Para atender leitores assíduos como Maya, o acervo está sempre sendo ampliado. Atualmente, estão disponíveis 22,8 mil títulos catalogados, além dos periódicos, como revistas e jornais, e os HQs, mangás e literatura em braile. "Procuramos deixar a biblioteca sempre atualizada, tanto com as leituras obrigatórias, como as de vestibular, assim como os lançamentos, destaca a coordenadora da biblioteca, Kelen Giongo." Este ano foram adquiridos 300 títulos. Ela conta que entre as preferências dos leitores estão a literatura norte-americana e os lançamentos.

Visitação

A biblioteca oferece visitas guiadas para grupos. Este ano, 800 estudantes estiveram no local. "Explicamos que cada livro tem seu endereço, como cada um tem a sua casa. Mostramos o acervo e convidamos os visitantes para serem sócios." O espaço ainda oferece contação de histórias. "Geralmente recebemos alunos do 1º ao 4.º ano para esta dinâmica."

Nas férias, o movimento aumenta, com muitas famílias em busca de leituras para o período de descanso do trabalho e da escola, acrescenta Kelen.

Como ser sócio?

Para ser sócio da Biblioteca Municipal, o leitor deve residir no município de Lajeado ou ter algum vínculo com o município, como trabalhar ou estudar na cidade. Para se associar, o interessado deverá apresentar: documento de identificação, comprovante de endereço atualizado ou comprovante do vínculo com o município e telefone para contato. A contribuição anual é de R$ 10.

Consulta ao acervo

Para fazer consultas ao acervo, reservas e renovações acesse: biblioteca.lajeado.rs.gov.br e faça seu login usando o código da carteirinha e senha (data de nascimento - ddmmaaaa)

Biblioteca Pública Municipal

Horário de atendimento: Segunda a quinta-feira, das 8h às 16h, e às sextas-feiras, das 8h às 14h, sem fechar ao meio-dia.
Endereço: Rua Júlio de Castilhos, 411, bairro Centro, Lajeado
Telefone: (51) 3982-1086 ou (51) 3982-1087
WhatsApp: (51) 99603-0070
E-mail: secel.biblioteca@lajeado.rs.gov.br

Livros mais retirados no ano



1º – O lado feio do amor, de Colleen Hoover - 27 empréstimos
2º – Tudo é rio, de Carla Madeira, e A morte é um dia que vale a pena viver, de Ana Claudia Quintana Arantes - 22 empréstimos cada
3º – As sete irmãs – a irmã da sombra, de Lucinda Riley – 21 empréstimos
4º – O sol é para todos, de Harper Lee – 20 empréstimos
5º – O poder do subconsciente, de Joseph Murphy – 18 empréstimos

Autores



1º – Nora Roberts (435)
2º – Colleen Hoover (208)
3º – Lucinda Riley (191)
4º – Julia Quinn (178)
5º – Nicholas Sparks (125)

Autores infantojuvenil

1º – Jeff Kinney (209)
2º – Dav Pilkey (121)
3º – Rachel Renée Russell (92)
4º – Andy Griffiths (71)
5º – J. K. Rowling (48)

Livros infantis e infantojuvenis

1º – Harry Potter e a pedra filosofal, de J. K. Rowling– 15 empréstimos
2º – Codinome Duda, de Marcelo Carneiro da Cunha, e Gildo, de Silvana Rando – 14 empréstimos
3º – Diário de um Banana, de Jeff Kinney – 14 empréstimos
4º – Desventuras de um garoto nada comum: caos no colégio, de Rachel Renée Russell – 13 empréstimos
5º – O homem-cão, de Dav Pilkey – 12 empréstimos

Assuntos mais retirados

1º – Literatura norte-americana - romance (em torno de 1. 600 livros)
2º – Literatura infanto-juvenil (em torno de 1.500 livros)
3º – Literatura infantil (em torno de 1.400 livros)
4º – Literatura inglesa - romance (em torno de 800 livros)
5º – Literatura espírita (em torno de 500 livros)



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Não há mais como a CPI terminar em pizza!

A semana terminou com novos números na CPI instaurada na câmara de Lajeado. E são dados representativos. Desta vez, mais R$ 73 mil foram superfaturados em 10 serviços, segundo a perícia. Se somados aos R$ 85 mil do primeiro lote de fiscalizações, são cerca de R$ 160 mil que saíram indevidamente dos cofres públicos.

Com isso, é inviável que a investigação termine sem um resultado efetivo, como apostam alguns. Seja pelo valor envolvido, a forma escancarada de problemas que os depoimentos na CPI apontaram e a cobrança da comunidade. O termo "terminar em pizza" está completamente descartado.

Verdade que existem duas obras sem valores pagos, pois a sindicância instalada na administração suspendeu todos os serviços ligados a empresa PDS Obras Ltda. Efetivamente, o valor desprendido a mais foi de R$ 48 mil, o que não é pouco em se tratando de recursos públicos.

Nos bastidores, há muitos movimentos. O mais impactante parece uma revisão na lista de pessoas a serem ouvidas. Um nome que volta a pauta é o de Gilberto Vargas, o "Giba" autor de todos os apontamentos que viraram denúncia. Mais servidores da Secretaria de Obras citados por quem já depôs também deverão ser convocados.

Diante deste cenário, não há como terminar "em nada" a CPI de Lajeado. Os valores de obras mal feitas tendem a aumentar até o fim das averiguações e o governo dará uma dura resposta para quem, mesmo representativo, tenham qualquer relação com este assunto desgastante e ruim para a administração pública.

HENRIQUE PEDERSINI



Rapidinho...

- Pela primeira vez nesta gestão, o vice-prefeito Guilherme Cé estará na condição de chefe do Executivo em Lajeado. Será em fevereiro, quando Gláucia Schumacher estará em férias. Cé é filiado ao Novo e tem sido voz ativa em decisões do governo.

- Felipe Diehl (PL) aguarda a carta de anuência do atual partido para oficializar sua transferência ao PP. Os movimentos no diretório estadual são coordenados pelo presidente do Progressistas, Covatti Filho para convencer o PL a assinar o documento necessário para Diehl não perder a cadeira de vereador em Estrela

- Motoristas relatam muitos buracos na ERS-130 e ERS-129 entre Lajeado e Encantado. E as queixas ocorrem desde antes das chuvas dos últimos dias. O que há entre uma rodovia e outra? Sim, uma praça de pedágio em que o valor cobrado deveria garantir pistas em boas condições.

- Sobre trânsito: não seria o caso de ampliar o efetivo tanto no Comando Rodoviário da Brigada Militar e da Polícia Rodoviária Federal? Os acidentes se acumulam e a gente vê que na maioria a causa é a imprudência. Como o posto da PRF ficou descentralizado em comparação aos pontos de maior fluxo e o trecho da ERS's e RSC's é grande, cabe o olhar.

- Nem todos os vereadores de Lajeado estavam atentos ao projeto encaminhado pelo governo e aprovado na casa que trata do calendário para pagamento do IPTU em 2026. No texto citava a correção de 5,17% decretada pela prefeita. A informação pegou alguns de surpresa.

NEXSUL 10 ANOS

A fibra óptica mais estável do Vale do Taquari!

LAJEADO | ESTRELA | COLINAS | TEUTÔNIA
BOM RETIRO DO SUL | FAZENDA VILANOVA

www.nexsul.com.br

ENTRE EM CONTATO AGORA MESMO
0800-643-8006

ARTIGO



ROGÉRIO WINK

Empreendedor e comunicador, apresentador do programa "O Meu Negócio", da Rádio A Hora 102.9

Em janeiro vem o boleto

O fim do ano costuma ser um período de euforia para muitos empreendedores. A demanda cresce, o fluxo de clientes aumenta, as vendas aceleram e a sensação é de que o negócio "engrenou". Especialmente para quem está começando, esse momento pode dar a falsa impressão de estabilidade e sucesso consolidado. Mas é justamente aí que mora um dos maiores riscos da gestão.

Vejo muitos empreendedores, principalmente os de primeira viagem, completamente focados na operação de final de ano: estoque cheio, campanhas agressivas, horários estendidos, energia total nas vendas. Nada disso está errado. O problema surge quando esse esforço não vem acompanhado de planejamento para os períodos de baixa.

Os números ajudam a entender a dimensão do desafio. Cerca de 20% das empresas encerram suas atividades já no primeiro ano, segundo o IBGE. Ao mesmo tempo, o empreendedorismo segue em forte expansão: apenas nos cinco primeiros meses de 2025, mais de 2,2 milhões de novos pequenos negócios foram abertos no Brasil. Ou seja, há mais gente empreendendo, mas também muita rotatividade.

> **O erro clássico é confundir faturamento com lucro e movimento com saúde financeira"**

No Sul do país, esse cenário é ainda mais sensível. Diferentemente de outras regiões, aqui o clima influencia diretamente o ritmo das operações. Janeiro e fevereiro costumam ser meses de férias, viagens e redução significativa da atividade econômica em diversos setores. Empresas que faturam bem em novembro e dezembro frequentemente enfrentam caixa apertado logo no início do ano.

O erro clássico é confundir faturamento com lucro e movimento com saúde financeira. Vender mais no fim do ano não significa, automaticamente, ganhar mais. Estoque mal calculado, custos elevados, margens comprimidas e ausência de capital de giro podem transformar um bom período de vendas em um problema financeiro logo adiante.

Outro ponto recorrente é a mistura das finanças pessoais com as da empresa, prática ainda comum entre pequenos empreendedores. Sem separação clara, não há leitura real do fluxo de caixa, nem capacidade de tomar decisões estratégicas. Soma-se a isso a ausência de reserva financeira, a falta de negociação de prazos com fornecedores e a inexistência de um plano para janeiro — o mês que costuma cobrar a conta da desorganização.

Planejar períodos de baixa não é pessimismo, é maturidade empresarial. Significa entender o ciclo do negócio, ajustar custos, formar capital de giro, definir prioridades e criar fôlego para atravessar momentos mais lentos sem comprometer a operação. É também nesse ponto que a consultoria financeira deixa de ser custo e passa a ser investimento: ajuda o empreendedor a enxergar o negócio como um sistema, não apenas como uma sequência de vendas.

Empreender com segurança não é acertar sempre, mas reduzir erros previsíveis. O fim do ano passa rápido. O boleto de janeiro chega . A diferença entre quem permanece no mercado e quem fecha as portas está, quase sempre, na capacidade de planejar o que acontece quando o movimento diminui.

DEZEMBRO DE 2025

LAJEADO

REALIZAÇÃO

GRUPO A HORA

IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros



DE OLHO NO FUTURO

Projeto **traz vida e acessibilidade** ao Centro

Principal eixo comercial e simbólico de Lajeado, a rua Júlio de Castilhos está no centro de um debate sobre desenvolvimento urbano e fortalecimento da economia local. O projeto de requalificação propõe modernizar a via sem romper com sua identidade histórica, ao priorizar o pedestre, ampliar a acessibilidade e criar um ambiente mais acolhedor para moradores, consumidores e visitantes. PÁGINAS **6 E 7**

Memórias **do chão batido aos edifícios e expansão**

Entre as primeiras ruas e casarões à consolidação do comércio e da vida comunitária, estão as lembranças de moradores antigos que preservam histórias, hábitos e vivências.

PÁGINAS 12 E 13

Quais os planos para o **“centro velho” de Lajeado?**

A realocação é tema central nas discussões de planejamento urbano após as cheias históricas. Mas para quem vive a realidade diária, os relatos são de um “espaço esquecido”.

PÁGINAS 10 E 11



MATEUS SOUZA

A pluralidade de Lajeado em um bairro



“As calçadas estão completamente tomadas. Em pleno mês de dezembro os pedestres acabam tendo de circular pela rua.”

EUCLIDES RODRIGUES
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES



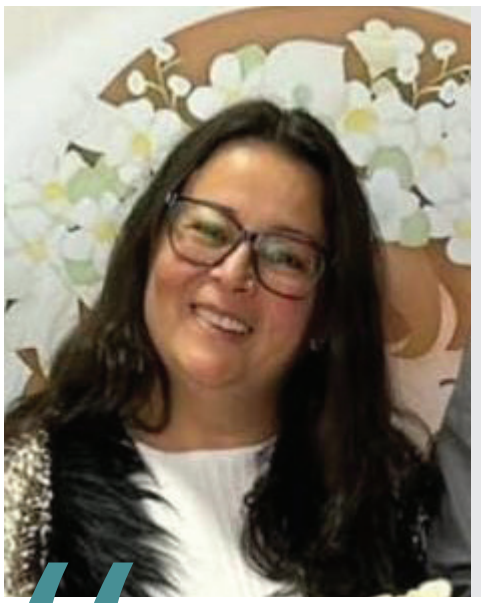
“Hoje a dinâmica é outra, as relações mudaram. As pessoas precisam ter onde sentar, conversar, ficar. Isso movimenta o comércio.”

JORGE FRIEDRICH
DIRETOR DA JOALHERIA HEXSEL



“Naquele tempo, a Benjamin Constant tinha fluxo nos dois sentidos e aqui na frente existiam algumas casas, além do prédio da Unimed.”

MÁRIO SOPELSA
PROPRIETÁRIO DO PASTELÃO



“Devagarinho as pessoas estão voltando, novas lojas estão sendo alugadas e o movimento começa a retornar. O Centro nunca vai deixar de ser Centro.”

LENISE FLORES DA ROCHA
GERENTE DA BANCA CENTRAL

O Centro em suas faces

Entre o Rio Taquari, a memória urbana, o comércio pulsante e as áreas mais vulneráveis, o Centro de Lajeado abriga diferentes realidades que se cruzam no mesmo território e revelam o desafio de construir um desenvolvimento mais equilibrado, inclusivo e atento às suas múltiplas identidades.

EDITORIAL

Mudança cultural

O debate promovido pelo projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros", ao colocar o Centro no centro da discussão, cumpre um papel estratégico para além do registro jornalístico. Ele evidencia que o coração da cidade segue pulsando, mas exige decisões, pactos e escolhas claras para continuar vivo, acessível e atraente.

O Centro carrega história, identidade e densidade econômica. Ao mesmo tempo, enfrenta desafios que não podem mais ser tratados de forma fragmentada. Mobilidade comprometida, calçadas disputadas, reocupação lenta de imóveis e a necessidade de qualificar espaços públicos apareceram no debate como sintomas de um território que cresceu sem atualizar, na mesma velocidade, suas regras e sua infraestrutura.

Há convergência em um ponto essencial: o Centro precisa ser pensado para as pessoas. Mais do que vias de passagem, ruas e calçadas devem ser espaços de permanência, convivência e circulação segura. A recuperação da Júlio de Castilhos, a reaproximação com o rio Taquari e a valorização dos parques indicam caminhos possíveis, desde que acompanhados de gestão, fiscalização e diálogo permanente.

Também ficou claro que não há solução simples para temas sensíveis, como o comércio ambulante e a ocupação irregular do espaço público. Cumprir a lei, garantir justiça com quem empreende formalmente e, ao mesmo tempo, oferecer alternativas sociais exige coragem política e maturidade coletiva.

O futuro do Centro não será construído apenas com obras. Ele depende de uma mudança cultural, de corresponsabilidade e de visão de longo prazo. Se poder público, entidades e comunidade caminharem juntos, Lajeado tem todas as condições de manter um Centro vivo, plural e alinhado com sua própria história.

O futuro do Centro não será construído apenas com obras. Ele depende de uma mudança cultural, de corresponsabilidade e de visão de longo prazo"

O QUE **TEM NO BAIRRO**

Onde tudo começou. O Centro de Lajeado tem relação direta com a formação e as origens do município. Com parte de sua extensão margeada pelo Taquari, o bairro, com o passar das décadas, se expandiu e "se afastou" da orla. Em meio às enchentes históricas, as últimas gestões municipais têm feito movimentos para reaproximar a comunidade do rio. Em paralelo, o chamado Centro Histórico também busca se "renovar".

CASA DE CULTURA

Histórica edificação com mais de 100 anos, é um símbolo da trajetória lajeadense. Já sediou o Poder Executivo, a Câmara de Vereadores, a antiga Cadeia Municipal e o Fórum da Comarca, entre outros serviços. Tombado em 1984, passou a sediar a Casa de Cultura em 1991 e abriga o Museu Histórico Municipal Bruno Born.
Localização: Esquina das ruas Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros



PARQUE DOS DICK

Um dos maiores parques em área aberta da região. Inaugurado oficialmente em 2006, era, no passado, um perigoso banhado. Hoje, sedia eventos importantes, como a Semana Farroupilha de Lajeado, e possui atrativos como pista de corrida e caminhada, pista de skate, concha acústica e um lago para contemplação.
Localização: Divisa entre o Centro e o bairro Moinhos, com acesso pela rua Santos Filho



ORLA DO RIO TAQUARI

Um dos principais atrativos turísticos de Lajeado, a orla do Taquari, resistiu após as enchentes históricas. Entre os destaques, está o Porto dos Bruder, local que, no passado, abrigava uma espécie de "prainha". Foi este o local para embarque dos passeios do Barco Seival, atração que marcou as primeiras semanas do Natal no Coração.
Localização: Acesso pela rampa da rua Osvaldo Aranha



PRAÇA DA MATRIZ

Denominada Praça Marechal Floriano Peixoto, é conhecida popularmente como "Praça da Matriz", por conta da sua localização, ao lado da Igreja Matriz Santo Inácio de Loyola. Após anos de utilização subaproveitada, sediou a programação de Natal em 2024 e, neste ano, voltou a ser palco da Feira do Livro.
Localização: Quarteirão formado pelas ruas Marechal Deodoro, Bento Gonçalves, Borges de Medeiros e Júlio de Castilhos



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPO A HORA

PRODUÇÃO
TEXTOS
Andreia Rabaiolli, Maira Schneider, Mateus Souza e Raica Franz Weiss

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Felipe Neitzke e Mateus Souza

IMPRESSÃO
Grafica Uma/ junto à Zero Hora

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros

Centro pede eficiência, **segurança e reconstrução**

FOTOS: ARQUIVO



Trauma da enchente histórica permanece vivo. Maiores prioridades para moradores está na reconstrução

Diagnóstico aponta para desafios em áreas diversas no bairro central de Lajeado. Problemas básicos são mencionados com frequência por moradores

Bairro mais simbólico da cidade, relacionado diretamente a formação do município, o Centro tem uma população de 6,3 mil moradores, distribuída em apenas 1,66 quilômetros quadrados, o que o coloca entre as áreas mais densamente povoadas de Lajeado. E a grande concentração faz com que os desafios também sejam maiores.

Movimentação intensa, diversidade de serviços e centralidade geográfica fazem do bairro uma referência para toda a região. Mas também revelam desafios específicos, que vão desde a rotina afetada pelas enchentes até a pressão sobre serviços como saúde e segurança, além de gargalos na mobilidade.

Esse é o diagnóstico da pesquisa do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros", feita pela empresa Macrovisão, contratada pelo Grupo A Hora. Parte de um dossiê entregue aos três candidatos a prefeito de Lajeado em agosto de 2024, o documento revelou quais os principais anseios e os pontos mais importantes a serem resolvidos nos bairros da cidade.

Os dados da pesquisa mostram que, apesar de concentrar grande parte da infraestrutura do município, o Centro expressa forte preocupação com o impacto das cheias, sensação de insegurança crescente e demandas por melhorias urbanas básicas.

Prioridade absoluta

Nenhum outro bairro da cidade apresentou índice tão elevado quanto o Centro quanto ao tema da reconstrução. Ao todo, 91,5% dos moradores colocaram ações ligadas às enchentes como prioridade número um.

Quando se aprofunda o tema, os dados são ainda mais contundentes. A defesa pela dragagem de rios e arroios foi unânime na pesquisa. Houve também um número expressivo de menções ao deslocamento de bairros alagáveis para áreas seguras, e a criação de um fundo permanente de financiamento para reconstrução.

Os dados reforçam como a sucessão de eventos climáticos extremos alterou a percepção de risco mesmo entre quem vive longe das áreas tradicionalmente inundáveis. O Centro sente os efeitos diretos e indiretos.

Tema sensível

Mesmo com circulação intensa, presença comercial e estruturas de apoio, a insegurança aparece como um dos maiores incômodos para 76,6% dos moradores, que apontam o tema como prioridade.

As ações mais cobradas refletem o cotidiano de quem vive e circula na região central. Há menções sobre medidas mais fortes contra o tráfico de drogas e a drogadição, maior presença de policiamento e também melhorias na iluminação pública. A sensação de vulnerabilidade aparece também nas questões abertas.

Estrutura

Mesmo sendo o bairro com maior concentração de serviços de saúde, incluindo o Hospital Bruno Born, Caps Adulto e Infantil, Centro de Saúde Centro e unidades do ESF, os moradores mostram insatisfação com o acesso.

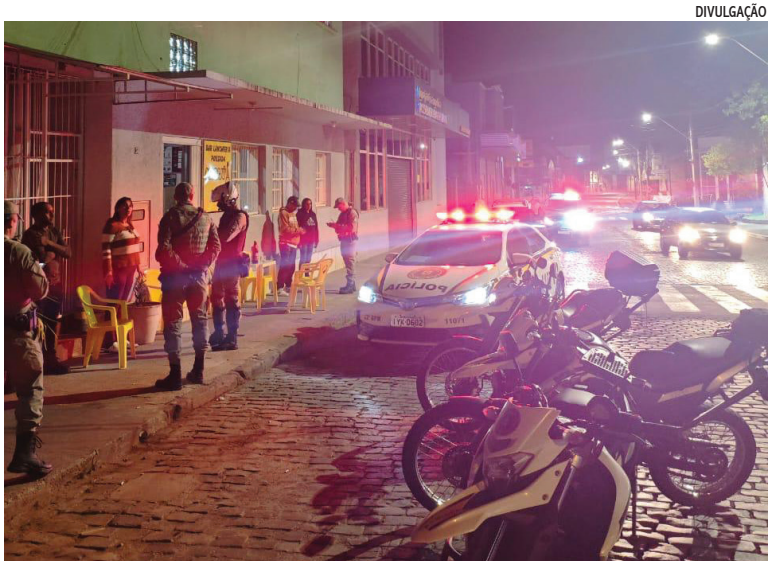
As prioridades levantadas foram mais consultas nos postos, qualificação do atendimento em saúde e aumento na oferta de cirurgias e exames.

O contraste entre a vasta rede disponível e a crítica ao atendimento indica sobrecarga, filas e dificuldade de entrada no sistema, problema já apontado em outros bairros, mas que ganha contornos adicionais pela alta densidade populacional do Centro.

Serviços básicos

Enquanto os números mostram preocupações com temas macro, as respostas abertas revelam necessidades urgentes e muito práticas, ligadas ao cotidiano imediato. Situações como a coleta de lixo, a limpeza das ruas e da rede de esgoto, mais horários de ônibus aos fins de semana e feriados, mais médicos nos postos e mais vagas em creches estão entre os destaques da lista.

DIVULGAÇÃO



Aumento no policiamento é um dos pedidos dos entrevistados



FICHA TÉCNICA

CENTRO

População: 6.380 pessoas
Área: 1,66 km²
Densidade: 3.842,23 habitantes/km²
Principais vias: Avenida Benjamin Constant, Bento Gonçalves, Capitão Leopoldo Heineck, João Abott, Júlio de Castilhos, Oswaldo Aranha, Santos Filho, Silva Jardim

Atividades prioritárias

Reconstrução e ações contra enchentes no município – 91,5%
Segurança pública – 76,6%
Atendimento em saúde – 55,3%

Ações prioritárias por setor

Reconstrução
Fazer a dragagem de rios e arroios – 100%
Deslocar bairros alagáveis para novas áreas seguras –55,8%
Criar fundo para financiamento de reconstrução – 53,5%

Segurança Pública
Controlar o tráfico de drogas e a drogadição – 83,3%
Ampliar policiamento ostensivo – 77,8%
Melhorar a iluminação pública – 72,2%

Saúde
Ampliar número de consultas nos postos – 84,6%
Qualificar atendimento – 61,5%
Ampliar disponibilidade de exames e cirurgias – 57,7%

Debate evidencia convergências e desafios sobre a **área central**

Representantes de moradores, comércio e poder público traçam diagnóstico pós-enchentes e avançam em projetos de requalificação da Júlio de Castilhos, arborização e reaproximação da cidade ao Rio Taquari



Das origens do município à pujança econômica nas vias principais e, posteriormente, a um momento de incertezas com a área mais vulnerável. Bairro mais tradicional de Lajeado, o Centro apresenta diversas facetas em um mesmo território. Passado, presente e futuro norteiam as discussões sobre o futuro desta importante parte da cidade.

Propostas, iniciativas e ações que visam um desenvolvimento ordenado ao Centro estiveram no cerne das atenções no derradeiro debate de 2025 do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros". Símbolo histórico do município e importante ponto turístico, a Casa de Cultura sediou o encontro.

Representantes da Associação de Moradores do Centro e do Comitê Gestor do Centro Histórico, Euclides Rodrigues e Henrique Reali, trouxeram o olhar de quem reside e vive o bairro diariamente. O vice-prefeito Guilherme Cé representou o Poder Executivo, enquanto Giselda Hahn, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), representou o comércio local.



"As calçadas estão completamente tomadas. Em pleno mês de dezembro os pedestres acabam tendo de circular pela rua"

EUCLIDES RODRIGUES
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

Associação ativa

Formada recentemente, a Associação do Centro já protocolou e obteve aceite para a arborização do estacionamento da avenida Décio Martins Costa. Iniciativa que, para Rodrigues, marca a presença da entidade. "Vai reduzir o calor local, trazer mais comodidade e simbolizar o início de um trabalho permanente", explicou.

O projeto foi aceito pela Secretaria de Serviços Urbanos, mas a implementação aguarda janela climática favorável. O plantio ficará programado para o início do próximo ano. A associação pretende envolver escolas e a comunidade no cuidado do "Bosque da Associação", nome provisório para a área de 5 mil metros quadrados.

Reconstrução com diálogo

O debate na Casa de Cultura deixou evidente a sinergia entre a associação, o Comitê Gestor do Centro Histórico e o Executivo municipal. Reali ressaltou que, após as enchentes de 2023 e 2024, o comitê priorizou a revisão da legislação e o envio de ofícios com demandas estratégicas. "A associação é mais uma força que soma ao movimento de valorização do centro histórico", afirmou.

Cé destacou a intenção do município de manter uso público e prédios estatais no coração da cidade e citou o Parque Ney Santos Arruda como exemplo de obra que reaproximou Lajeado do Rio Taquari. Ele frisou que decisões tomadas no pós-enchente, como não transferir a sede da prefeitura. visam evitar que a cidade "vire as costas" ao seu patrimônio ribeirinho.

Projeto revisto

O eixo comercial do Centro, concentrado na Júlio de Castilhos, volta às atenções. Giselda e Cé detalharam a retomada do projeto de requalificação da via. A proposta, que havia sido apresentada em gestões anteriores, será revisitada e redesenhada para ser financeiramente factível e priorizar a circulação de pessoas e o comércio.

O Executivo prevê consolidar o novo projeto no primeiro semestre de 2026, com licitação no segundo semestre e início das obras em janeiro ou fevereiro de 2027, cronograma pensado para minimizar impacto nas datas festivas e no fluxo comercial.

A meta declarada é combinar arborização, iluminação, melhores calçadas e espaços de permanência, qualificando a rua como "shopping a céu aberto".

Embate sobre os ambulantes

Um dos pontos mais acalorados do debate foi o uso das calçadas e a presença de vendedores ambulantes. A Associação e Moradores do Centro encaminhou pedido para ampliar o decreto que já proibiu comércio ambulante em vias diversas após constatar calçadas tomadas por barracas e mobiliário comercial irregular.

"As calçadas estão completamente tomadas. Em pleno mês de dezembro os pedestres acabam tendo de circular pela rua", criticou Rodrigues. A CDL e a Associação apelam por fiscalização mais efetiva e por alternativas para os vendedores. Cé defendeu a necessidade de aplicar a lei sem marginalizar trabalhadores e alertou que soluções como camelódromos costumam fracassar.

A posição oficial do Executivo



Comércio ambulante foi um dos principais assuntos do debate deste mês

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporadora

ANDREIA RABAIOLLI



Casa de Cultura sediou debate deste mês. Espaço é um dos símbolos da história de Lajeado

aponta para políticas que incentivem a formalização e reinserção desses trabalhadores na economia urbana, além da busca por espaços eventuais de venda que não prejudiquem a circulação.

Segurança e mobilidade também aparecem como prioridades. Rodrigues pede por mais presença policial e medidas que garantam aos pedestres circularem sem medo. Giselda destacou a necessidade de calçadas amplas, estacionamento rotativo mais eficiente e requalificação das fachadas.

Reaproximação com o Taquari

A reocupação da orla foi celebrada como sinal de recuperação psicológica e social. O Parque Ney Santos Arruda passou a funcionar como polo de atração e tem feito moradores de bairros diversos voltarem a frequentar a margem do rio.

"O rio nos traz mais oportunidades do que temor", afirmou o vice-prefeito ao justificar investimentos em espaços capazes de resistir a inundações e, ao mesmo tempo, trazer vida e circulação ao Centro. A visão compartilhada é a de que parques e áreas verdes constituem vetor de economia local e de vivacidade urbana, aproximando comércio e lazer.



A associação de moradores é mais uma força que soma ao movimento de valorização do centro histórico de Lajeado"

HENRIQUE REALI
PRESIDENTE DO COMITÊ GESTOR DO CENTRO HISTÓRICO



Rio Taquari nos trouxe momentos tristes, mas ele nos traz muito mais oportunidades. Precisamos saber aproveitar o bônus mais do que o ônus"

GUILHERME CÉ
VICE-PREFEITO

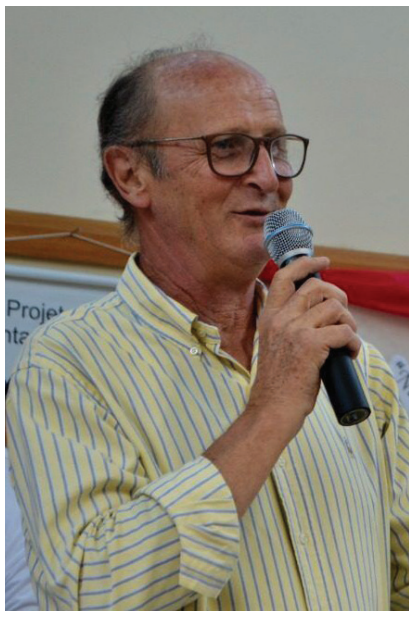


Precisamos conciliar lazer, comércio e serviços. Quando as pessoas caminham mais pelo Centro, elas movimentam a economia"

GISELDA HAHN
PRESIDENTE DA CDL LAJEADO

Referência histórica

Durante o debate, a trajetória de Ítalo Reali foi lembrada como referência histórica e simbólica na construção do Centro de Lajeado. O empresário e líder comunitário foi citado como um dos nomes que ajudaram a moldar o perfil urbano e comercial da região central, defendendo a ocupação qualificada do espaço público, o fortalecimento do comércio local e a valorização da identidade histórica da cidade. Para os debatedores, o legado de Ítalo Reali ajuda a explicar por que o Centro sempre foi pensado como lugar de encontro, circulação e convivência, e reforça a necessidade de manter essa vocação mesmo diante dos desafios contemporâneos.



Sobre o projeto

LAJEADO **Um novo olhar sobre os bairros**

Uma iniciativa do Grupo A Hora e da Imojel, que percorre diferentes comunidades do município para ouvir lideranças, aproximar o poder público e dar visibilidade às demandas locais. Cada edição dos debates na Rádio A Hora 102,9 ocorre em um bairro, com a participação de representantes comunitários e autoridades.



CONFIRA NA ÍNTEGRA COMO FOI O DEBATE DESTE MÊS, GRAVADO NA CASA DE CULTURA DE LAJEADO

Novo futuro para o **coração comercial**

Projeto prevê mais acessibilidade, arborização e espaços de convivência para priorizar o pedestre na Júlio de Castilhos, estimular a circulação de pessoas e fortalecer a economia do Centro, com participação ativa de comerciantes e entidades locais



A poluição visual, com fiação aparente e excesso de postes, deixa a rua feia e tira o encanto que deveria existir no principal corredor comercial"

MAUREL LENZ
EMPRESÁRIO



Principal eixo comercial, histórico e simbólico de Lajeado, a rua Júlio de Castilhos está no centro de um debate que envolve desenvolvimento urbano, circulação de pessoas e fortalecimento da economia local. O projeto arquitetônico de revitalização da via propõe uma série de intervenções que buscam modernizar o espaço sem perder a identidade histórica, priorizando o pedestre, ampliando a acessibilidade e tornando o ambiente mais acolhedor para moradores, consumidores e visitantes.

A proposta prevê arborização, novo desenho das calçadas, acessibilidade total, iluminação adequada para veículos e pedestres, mobiliário urbano, espaços de convivência e intervenções paisagísticas que qualifiquem a experiência de quem circula pelo Centro. A intenção é transformar a Júlio de Castilhos em um ambiente mais humano, funcional e atrativo, estimulando não apenas o comércio diurno, mas também a circulação noturna, algo que, segundo lideranças, se perdeu ao longo dos anos.

De acordo com o vice-prefeito, Guilherme Cé, o projeto vem sendo construído a partir do diálogo com entidades representativas do comércio. "Ao longo de 2025, nos reunimos com entidades como CDL e Sindilojas. A ideia é, no primeiro semestre de 2026, resgatar o projeto feito em 2023, somar com outras propostas apresentadas e com ideias do Executivo, para formatar um projeto mais objetivo e factível, que realmente possa sair do papel", explica.

Segundo Cé, a expectativa é que, após a finalização do projeto, o processo de licitação ocorra no segundo semestre de 2026, com início das obras previsto para 2027. "A intenção é iniciar no primeiro trimestre, quando o Centro está mais vazio, para minimizar impactos no comércio e executar as obras que vão modernizar a rua e dar atenção especial ao pedestre", destaca.

Rua para pessoas

Um dos principais pilares da proposta é a mudança de lógica na ocupação do espaço urbano. O vereador Aquiles Mallmann, o Cascão, autor de um dos estudos que embasam o projeto, defende que a Júlio de Castilhos precisa ser pensada, antes de tudo, como um espaço de convivência. "Nós queremos uma Júlio de Castilhos voltada cada vez mais para as pessoas e menos para os veículos. Não que os veículos não sejam importantes, mas queremos incentivar a circulação de pessoas no Centro, não só durante o dia, mas também à noite."

O projeto desenvolvido pelo gabinete do vereador surgiu a partir de um encontro feito em fevereiro, que reuniu 42 pessoas entre lojistas, empresários, lideranças comunitárias e representantes do Executivo. Após cerca de três meses de estudos e escuta ativa da comunidade, foi identificado que a via chegou ao seu limite estrutural, especialmente após a enchente de maio de 2024.

"A Júlio de Castilhos é extremamente importante comercialmente e tem um valor sentimental enorme para a cidade, mas hoje carece de atenção", ressalta Cascão. Entre os principais problemas apontados estão a falta de sombra, deficiência de acessibilidade, iluminação inadequada, sensação de insegurança e ausência de atrativos fora do horário comercial.

O estudo prevê mais arborização, bancos, pontos de hidratação, novas faixas de segurança, redução da velocidade dos veículos e a implantação de um novo corredor de iluminação. "A ideia é revitalizar e embelezar a Júlio sem mexer na sua identidade, mantendo o calçamento e suas características históricas", reforça o vereador.

Outro ponto importante é que o projeto não prevê a eliminação de vagas de estacionamento. Pelo contrário: o estudo aponta a ampliação de 104 para 110 vagas ao longo da via.



Projeto busca qualificar espaço para circulação de pedestres na rua mais movimentada do Centro



A ideia é revitalizar e embelezar a Júlio sem mexer na sua identidade, mantendo o calçamento e suas características históricas"

AQUILES MALLMANN
VEREADOR

Comércio fortalecido

Para a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Lajeado, a

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros



Comércio deve ficar mais fortalecido com projeto, defendem empresários e líderes

revitalização da Júlio de Castilhos é estratégica para o futuro do comércio e dos serviços da região central. A entidade apresentou ao município um projeto elaborado em conjunto com a arquiteta Evelise Ribeiro, o vereador Cascão e o Sindilojas Vale do Taquari.

A proposta contempla bancos, paisagismo, iluminação baixa, bebedouros e a retirada do excesso de fiação aérea, um dos principais pontos de crítica dos comerciantes, por causar poluição visual e prejudicar a estética da rua.

"Para atrair novos estabelecimentos, é fundamental oferecer espaços públicos agradáveis, que proporcionem uma experiência visual e emocional positiva às pessoas", destaca a presidente da CDL, Giselda Hahn. Como exemplo, ela cita a revitalização do Parque Ney Santos Arruda após a enchente, que se transformou em um espaço mais bonito e passou a atrair grande fluxo de visitantes.

Segundo Giselda, um ambiente urbano qualificado impacta diretamente o comportamento do consumidor. "As pessoas permanecem mais tempo, circulam com mais tranquilidade e consomem mais quando se sentem bem no espaço."

Desafios do Centro

Apesar do potencial, o comércio do Centro enfrenta desafios importantes. Entre eles, o alto valor dos aluguéis dos imóveis comerciais, apontado por lojistas como um fator que tem provocado o fechamento de lojas e a migração de empresas para outros bairros.

Embora as negociações ocorram entre proprietários e locatários, a CDL reconhece que os valores elevados dificultam a manutenção dos negócios. "Em alguns casos, os aluguéis inviabilizam a continuidade das empresas", afirma Giselda.

Esse cenário torna a revitalização ainda mais relevante, já que um Centro mais atrativo tende a valorizar o espaço de forma sustentável, equilibrando interesses econômicos e sociais.



As pessoas precisam ter onde sentar, conversar, ficar. Isso movimenta o comércio"

JORGE FRIEDRICH
EMPRESÁRIO



Joalheria é um dos comércios mais antigos do Vale do Taquari

Tradições que acompanham a cidade

Com 132 anos de história, a Joalheria Hexsel é um dos símbolos do comércio tradicional de Lajeado. Parte dessa trajetória se confunde com a de Jorge Friedrich, que atua na empresa há 58 anos e hoje, aos 80, acompanha de perto as transformações do Centro.

Friedrich lembra que, no passado, a cidade se concentrava nas proximidades da Praça Matriz e que a Júlio de Castilhos sempre foi o coração do município. "Hoje a dinâmica é outra, as relações mudaram, mas o Centro continua sendo o ponto principal", afirma.

Para ele, a rua funciona como um "shopping a céu aberto", mas precisa de melhorias. Jorge defende mais paisagismo, bancos e espaços de permanência. "As pessoas precisam ter onde sentar, conversar, ficar. Isso movimenta o comércio."

Sobre a revitalização, acredita que o projeto pode atrair novos consumidores e lojas, desde que não se torne um processo longo e desgastante. Também demonstra preocupação com o número de lojas fechadas, atribuindo o problema às enchentes recentes e aos altos aluguéis, que podem chegar a R$ 15 mil mensais.

Estética e identidade urbana

Outro comerciante tradicional da via, o proprietário da Joalheria Lenz, Maurel Lenz, reforça que a Júlio de Castilhos continua sendo o coração da cidade, mas poderia ser muito mais atrativa. "A poluição visual, com fiação aparente e excesso de postes, deixa a rua feia e tira o encanto que deveria existir no principal corredor comercial."

Maurel também critica a falta de um projeto mais qualificado de decoração urbana, especialmente em datas comemorativas como o Natal. Para ele, é preciso criar experiências que encantem as pessoas, com música ambiente, iluminação diferenciada e intervenções culturais

Ele defende que, além do poder público, os próprios lojistas precisam investir em fachadas e vitrines, tornando o ambiente mais harmônico. Sobre a revitalização, avalia que o debate é positivo, mas cobra ações concretas e prazos definidos.



Projeto prioriza o pedestre, amplia a acessibilidade e preserva a identidade histórica da via

Bairro enfrenta **desafios pós-enchentes, mas aposta na retomada**

Um ano e meio após os eventos climáticos, lojas desocupadas ainda marcam o cenário central da cidade, enquanto poder público, setor imobiliário e comerciantes investem em negociação, novos usos e projetos para reativar o coração comercial



Devagarinho as pessoas estão voltando, novas lojas estão sendo alugadas e o movimento começa a retornar. O centro nunca vai deixar de ser centro”

LENISE FLORES DA ROCHA
GERENTE DA BANCA CENTRAL



A palavra que define este momento é negociação. Tudo virou negociação: carência de aluguel, valores escalonados. Quanto mais se negocia, maior a chance de alugar”

MARCO AURÉLIO ROZAS MUNHOZ
DIRETOR DA IMOBILIÁRIA ARRUDA E MUNHOZ

FOTOS: MAIRA SCHNEIDER



Lojas fechadas desde a enchente de maio de 2024 aguardam novos inquilinos em meio às negociações e preços elevados

Quem circula pelas principais ruas do Centro de Lajeado percebe um cenário que se tornou mais frequente desde as enchentes que atingiram o município: vitrines vazias e placas de imobiliárias indicando salas comerciais disponíveis para locação. Lojas que antes abrigavam comércios dos mais variados segmentos como vestuário, informática e cosméticos, hoje aguardam novos inquilinos, refletindo um período de transição econômica e urbana vivido pela cidade.

Passado um ano e meio dos eventos climáticos que marcaram profundamente a cidade, especialmente após a enchente de maio de 2024, o impacto ainda é visível. Levantamentos do setor imobiliário apontam que ao menos 50 lojas seguem desocupadas apenas na região central. A rua Júlio de Castilhos, tradicionalmente conhecida pela alta demanda comercial, concentra hoje o maior número de imóveis vagos.

“O centro sempre teve ocupação total. Nunca se viu tanta sala sobrando. Nem na pandemia tivemos tanta dificuldade de negociação quanto no pós-enchente”, afirma Marco Aurélio Rozas Munhoz, o Keko, diretor da Imobiliária Arruda e Munhoz. Segundo ele, o momento exige flexibilidade. “Não dá para negar que o centro foi afetado, mas pouco a pouco está retomando. A palavra que define este momento é negociação. Tudo virou negociação: carência de aluguel, valores escalonados. Quanto mais se negocia, maior a chance de alugar.”



Imobiliárias buscam negociação para alugar espaços fechados

Dados da imobiliária indicam cerca de 11 salas desocupadas no trecho da Júlio de Castilhos entre a Empório de Malhas e o Imec. Na avenida Bento Gonçalves, são ao menos 15 lojas fechadas, além de cerca de 20 salas vazias em vias como Benjamin Constant, Saldanha Marinho e Alberto Torres.

Para atrair novos inquilinos, a principal estratégia tem sido a redução dos valores. “Preço e negociação são fundamentais. Quando o proprietário aceita valores mais atrativos, as chances aumentam, além de reforçarmos que o centro ainda tem potencial”, explica Keko. Segundo ele, imóveis que já chegaram a custar entre R$ 150 e R$ 200 o metro quadrado hoje precisam ser reajustados para voltar a despertar interesse.

O vice-prefeito, Guilherme Cé, destaca que manter o Centro ativo é uma das prioridades da administração municipal. Para ele, apesar do receio inicial dos empresários, a tendência é de recuperação. “Eu tenho certeza que daqui dois, três anos nós vamos ver todas as lojas ocupadas e com o comércio vivo novamente, porque nós estamos falando da região onde mais circulam pessoas e onde há mais serviços públicos e privados.”

Potencial de recuperação

A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Lajeado reconhece os desafios, mas mantém uma visão otimista quanto à recuperação econômica. Segundo a presidente da entidade, Giselda Hahn, não há um levantamento específico sobre o número de salas desocupadas, mas há um movimento natural de reavaliação dos espaços.

Para estimular o comércio, a CDL aposta em campanhas promocionais ao longo do ano. “É uma maneira de atrair consumidores, movimentar e gerar interesse de permanência e ocupação”, explica.

A gerente de locações da Imobiliária Arruda e Munhoz, Rosa Maria Fraporti, observa que, após as enchentes, Lajeado passou por uma descentralização natural do comércio. “Cada bairro criou seu próprio centrinho”, avalia.

Ela destaca que, além das cheias, o avanço das vendas on-line também influenciou essa mudança. “Em alguns bairros, um aluguel de R$ 15 mil no centro pode cair para R$ 7 mil. A venda presencial deixou de ser o principal canal.”

Resiliência

Um dos exemplos de resistência é a Banca Central, que retomou as atividades após ser atingida por três enchentes consecutivas, em setembro e novembro de 2023 e em maio de 2024. Com 27 anos de atuação no mesmo ponto, o empreendimento conseguiu minimizar prejuízos graças à retirada emergencial das mercadorias.

Segundo a gerente Lenise Flores da Rocha, a última enchente exigiu decisões rápidas. “Na última enchente, fizemos três mudanças no mesmo dia. Tiramos tudo daqui, levamos para um prédio ao lado, depois para mesas mais altas e, quando avisaram que a água ia subir de novo, levamos tudo para casa, já com água nos pés. Se não tivéssemos tirado, teríamos perdido tudo.”

Novos investimentos

O prédio que abrigava o Restaurante Tombado, fechado após a enchente de maio de 2024, voltou a ter vida com a abertura do Dom Grill, restaurante com mais de 20 anos de atuação em Taquari.

O proprietário, Marcos Vilanova Nonnenmacher, destaca que a decisão de investir em Lajeado foi motivada pelo potencial econômico e pela ligação familiar com a cidade. Para viabilizar a abertura, o imóvel passou por uma reforma completa.

“Começamos ocupando o térreo e, depois, vamos para os demais espaços”, explica. Com expectativa de atender mais de 100 almoços por dia, aposta na comida caseira e já projeta novos usos para o prédio.

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros

Área da antiga **sede do Daer aguarda definição**

FELIPE NEITZKE



MATEUS SOUZA



Antiga sede da autarquia está fechada desde o começo do ano, após mudança para outro imóvel

Espaço nobre e hoje sem ocupação deve ir a leilão em 2026, com exigência de melhor aproveitamento e contrapartida em obras de infraestrutura para a cidade

Localizada em uma das regiões mais valorizadas e estratégicas de Lajeado, a antiga sede do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagens (Daer), no Centro da cidade, permanece fechada e sem uso efetivo, apesar do seu alto potencial urbano e econômico. Com 6.666,27 metros quadrados, a área é considerada um dos últimos grandes espaços disponíveis no coração do município e deve ser encaminhada para leilão pelo governo municipal no primeiro trimestre de 2026.

O imóvel foi apossado pelo município no final de 2024, após a entrega da nova sede do Daer na ERS-130, no bairro Campestre. Desde então, o espaço permanece ocioso e exige vigilância constante para evitar invasões. "É um espaço que está fechado, mas que exige cuidado permanente. Pessoas acabam pulando o muro, o que mostra que é uma área que precisa de uma destinação definitiva", explica o vice-prefeito Guilherme Cé.

Nos próximos dias, deve ser concluído o processo de avaliação do imóvel, etapa necessária para o envio do projeto de lei à câmara de Vereadores autorizando o leilão. Em 2021, a estimativa inicial de valor era de R$ 15,5 milhões. Cinco anos depois, a expectativa é de uma valorização significativa, reflexo da localização privilegiada e do interesse do mercado da construção civil, que acompanha a área desde a permuta que envolveu as vias marginais da ERS-130 e a construção da nova sede da autarquia.

Espaço nobre com contrapartida pública

Apesar de ser destinado à iniciativa privada, o futuro empreendimento não será totalmente fechado à comunidade. Entre as diretrizes previstas no acordo entre o município e a empresa ou consórcio que arrematar a área está a exigência de uma área de fruição pública no térreo do empreendimento.

"Esse imóvel vai ser vendido para a iniciativa privada e o comprador vai ter que respeitar algumas regras no uso e na construção, especificamente manter uma área de fruição pública, que é uma área no térreo com acesso público de circulação", detalha Cé. Segundo ele, o espaço deverá contar com bancos e estruturas voltadas à permanência das pessoas. "Vai ser um espaço de uso público-privado, justamente para manter o aproveitamento da comunidade."

A diretriz também prevê a possibilidade de instalação de bares, restaurantes ou serviços similares, integrando o empreendimento à dinâmica urbana e ampliando a circulação de pessoas em uma área central que hoje se encontra subutilizada.

Toda a cidade

Outro ponto estratégico do leilão está na destinação dos recursos arrecadados. Conforme o vice-prefeito, o valor obtido com a venda será investido em obras de infraestrutura em diferentes regiões do município. "Nós devemos investir esse valor em pavimentação e recapeamento de vias e, dependendo da necessidade, também na construção de escolas ou postos de saúde."

Cé destaca que a decisão de alienar o imóvel está relacionada ao entendimento de que a iniciativa privada pode dar um uso mais eficiente ao espaço. "Nós vendemos um bem avaliado na área central, porque entendemos que o privado vai fazer uma exploração muito melhor e vai manter um espaço público. Com esse recurso, conseguimos fazer investimentos em toda a cidade."

Mudança de sede

– O imóvel no Centro foi a casa do Daer por oito décadas. No auge, centenas de servidores frequentavam as dependências do local, nos anos 70. De lá para cá, com a redução no efetivo, parte do espaço ficou ociosa;

– A mudança da 11ª Superintendência Regional ocorreu em dezembro, com a inauguração do novo espaço, onde ficava a sede campestre. Hoje, 29 servidores ativos atuam no local, além de eventuais terceirizados.

– A negociação surgiu a partir de uma permuta entre governo de Lajeado e governo do Estado. O município executou as obras de alargamento da ERS-130, no trecho entre o trevo da BRF e o acesso à Rodoviária, construiu a nova sede do Daer e tomou posse do antigo imóvel;

Novo desenho viário

– Além do novo uso para a área, está previsto o alargamento da Travessa Schmidt, que liga a rua João Abott à Avenida Benjamin Constant, melhorando a circulação viária e a integração do espaço com o entorno;

– Até que o processo de autorização de venda seja concluído, a prefeitura pretende avançar com o fechamento do local por meio de tapumes;

– A venda depende do aval da Câmara de Vereadores e, depois disso, do trâmite burocrático para efetivar o leilão. A partir daí, o novo comprador poderá explorar o espaço e executar o projeto que entender mais adequado, dentro das regras estabelecidas.

Para moradores, **uma área esquecida**

Bairro Centro abrange a região conhecida como Praia ou São José, que está entre as primeiras alagáveis. Ali também estão as casas mais atingidas e os sistemas de alerta. Cada morador tem uma história com as enchentes recorrentes



Luis Carlos Cunha, Maria e o galo Tique, parceiro de todas as horas

Luiz Carlos Cunha, 69 anos, reside na rua Francisco Oscar Karnal há 23 anos. A via é uma das primeiras a ser interrompida nas enchentes, e Cunha sabe bem disso. Ele administra um pequeno negócio de venda de acessórios para banheiro, lenha e eletrodomésticos usados, atividade que complementa a renda da aposentadoria. O bazar de usados fica na curva da rua, e as pias de banheiro, bem visíveis, anunciam que ali há algo à venda.

Nas mais de 30 inundações que já enfrentou ao lado da companheira, Maria dos Santos, nunca havia presenciado um estrago como o da enchente de 2024. Todos os artigos foram levados pela água. As paredes e o telhado também. Só sobreviveu o companheiro de rotina, o galo Tique, que passou três dias à mercê sobre um telhado e depois voltou para ele, traumatizado. Hoje, homem e galo vivem lado a lado, à espera de clientes. Tique cava um buraco no chão ao lado da cadeira de Cunha e ali se acomoda, reforçando uma parceria de anos.

Após a tragédia de 2024, Cunha teve dificuldades para se recuperar. Sofreu com angústia emocional e aumentou o consumo de álcool. Passou cerca de três meses indo de bar em bar, até decidir que era hora de retirar a lama do que sobrou do negócio e começar de novo.

"Essa enchente grande me desnorteou. Eu cheguei a querer procurar um psicólogo. Só me encontrava dentro de um bar", relata. Ele atribui a superação do desespero ao apoio dos amigos e da esposa, Maria.

A vida na rua Francisco Oscar Karnal mudou da água para o vinho depois da tragédia. Os vizinhos não são mais os mesmos. Os antigos se retiraram do local e, agora, o que Cunha vê são moradores de fora em busca de aluguéis mais em conta. "Muitos imigrantes estão vindo para cá. Estão perto do Centro e da BRF, onde se empregam", observa.

Cunha expressa frustração com a falta de apoio do Poder Público, principalmente em relação às condições do bairro, das calçadas e à ausência de iluminação pública. Por isso, em sua figura austera de homem do chamado Centro Velho de Lajeado, ele se recusa a solicitar ajuda à administração municipal. "Chamar a prefeitura? Não. Eu não desejo me incomodar, nem que eles me incomodem", reflete, como quem já atravessou um oceano de problemas.

Em janeiro de 2026, pretende botar a mão para valer na limpeza do próprio negócio. Retirar o restante da lama, que foi ajuntada em um canto, e colocar o telhado. Olha para a frente do estabelecimento e diz, com convicção: "Gostaria realmente que a prefeitura fizesse mais calçadas no bairro". As pias e louças de banheiro ainda estão apoiadas sobre o saibro.

Cunha pega o galo Tique no colo, e os dois seguem à espera. A freguesia volta devagar. Bem devagar.

Como será o futuro?

A área é alagável e está entre as primeiras a serem atingidas em caso de cheias. Hoje, os terrenos ainda pertencem às famílias. Com a conclusão e entrega das moradias dos programas habitacionais, será possível fazer a permuta desses terrenos por novas residências.

Depois desse processo, Prefeitura, Estado e União poderão atuar de forma conjunta na área. A ocupação deve começar pela limpeza dos terrenos. A expectativa da administração municipal é iniciar as primeiras intervenções ainda em 2026, mas isso depende do cumprimento dos trâmites burocráticos e da captação de recursos.



Parte mais vulnerável do Centro enfrenta desafios diversos

Depósito de reciclagem

Vanderlei Gross teve de mudar o local de reciclagem depois que a água atingiu seu negócio na rua Maria Teresa Colling. Sem muitas alternativas, passou a armazenar latinhas, garrafas pet e embalagens em um porão na rua Francisco Oscar Karnal, no mesmo terreno onde ficam as casas de locação do sogro.

Na área comum vivem inquilinos que pagam aluguel acessível,



Vanderlei Gross acredita que seja necessária mais assistência aos moradores do "Centro Velho".

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros





e é ali que Gross tenta se recompor. “Eu perdi minha casa e meu depósito. Encaminhei muitos papéis, segui o protocolo, mas não ganhei nada”, diz, desolado. Da reciclagem, consegue tirar pouco mais de um salário mínimo. O auxílio-doença do INSS também foi cancelado, o que trouxe mais um problema: ele precisa entrar com uma ação judicial para solicitar nova perícia. Enquanto os desafios se acumulam, sobrevive do jeito que pode.

“Estou morando no bairro Floresta. Aqui, compro, junto e arrecado latinhas. O pessoal traz para o depósito. Mas eu queria voltar a morar aqui. Residia naquela esquina”, diz, apontando para o andar superior de um bar. As águas vieram e arrancaram as portas, levando tudo o que havia dentro.

O olhar de Gross vai além da própria situação. Ele deseja uma assistência efetiva para as casas de todo o chamado Centro Velho, com material para reforma ou realocação das famílias em áreas não alagáveis. A demora do poder público, segundo ele, gera apreensão e insegurança. A espera provoca angústia, e a angústia, sensação de desamparo. Enquanto isso, a cidade segue.



“Estrangeiros estão vindo morar aqui e isso vai ser um problema ainda maior. Eles não sabem enfrentar a enchente. Não conhecem a realidade”, afirma.

Serviço de limpeza

Quando a prestadora de serviços de lavagem de casas de Cristiano Luiz Azambuja completou um ano na rua Oswaldo Aranha, no Centro Antigo de Lajeado, veio a grande enchente de 2024 e assustou. Ele já atua há 23 anos no segmento e teve de investir novamente.

Azambuja perdeu maquinários e o lava-jato, mas não mudou de local. Sabia que a maior demanda estava ali mesmo, entre a lama. Comprou ferramentas novas e realizou a limpeza de mais de 300 casas e prédios atingidos pelas cheias. Muitas das residências estavam localizadas nas ruas Francisco Oscar Karnal, Oswaldo Aranha e arredores. “Decidi ficar porque aqui é um ponto com muita circulação de pessoas”, destaca.

A rua Oswaldo Aranha, em Lajeado, é um ponto de referência para medir o nível do Rio Taquari durante as enchentes. Com réguas instaladas na região, as cotas registradas ali determinam alertas e a necessidade de remoção de famílias. Aos 25 metros, é emitido o alerta para evacuação.

Hoje, Azambuja atua em todo o município e também fora dele. Além da lavagem de casas e prédios, realiza limpeza de telhados, pintura de prédios e residências e serviços hidráulicos e elétricos. Ele sabe que novas enchentes virão e que seus serviços continuarão sendo demandados. “É preciso dar terrenos para as pessoas poderem ficar em locais seguros. Pode demorar cinco ou quinze anos, mas um dia vai acontecer outra grande inundação. Aqui, o rio criou casa.”

Cristiano de Azambuja limpa casas e prédios: “aqui, o rio criou casa”

4 pontos importantes
para entender os desafios da área Praia

- O centro velho de Lajeado, onde se localizam as ruas Francisco Oscar Karnal e Oswaldo Aranha, enfrenta desafios históricos e complexos, principalmente relacionados à sua proximidade com o Rio Taquari.

- A rua Francisco Oscar Karnal, próxima aos fundos do Parque Professor Theobaldo Dick, é um dos primeiros pontos da cidade a ser afetado por enchentes devido à sua proximidade com o rio Taquari. Durante eventos de cheia significativos, a rua sofre com alagamento e bloqueios de trânsito.

- As inundações recorrentes causam prejuízos materiais severos a residências e comércios. Imóveis na área sofrem com a desvalorização imobiliária, e a recuperação após cada evento é demorada e custosa.

- A realocação no centro velho de Lajeado é um tema central nas discussões de planejamento urbano após as enchentes históricas de 2023 e 2024. As autoridades municipais e estaduais estão implementando medidas e estudando soluções de longo prazo. Ocorre que para a população, a solução “não anda”, gerando ansiedade e sensação de desamparo.

Intervenções do governo de Lajeado após enchentes

- A região do bairro Praia também recebeu o mutirão de limpeza no bairro e foi reformada a praça Moreira Cézar. Também foi realizado o recapeamento da rua Dr. Parobé.

- A prefeitura reformou a Emei Risque e Rabisque, da região, para fornecer mais proteção às crianças e deixar os pais mais tranquilizados.

– Em março, a Defesa Civil instalou sirene na Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Risque Rabisque, no Centro. A sirene alerta monitora o rio e alerta para as cotas de inundação, avisando moradores a deixarem as casas, em caso de enchente.

– Réguas físicas estão instaladas na escadaria da rua Osvaldo Aranha. A prefeitura vai instalar outras na rua João Abott, facilitando a leitura em um local onde não há correnteza.

– A Defesa Civil vai realizar treinamento com moradores dos bairros, para ensinar como proceder quando as sirenes forem acionadas. A ideia é garantir uma resposta rápida, coordenada e eficiente antes, durante e após a ocorrência de uma enchente.



Memórias de quem viu Lajeado crescer

Próximo de completar 135 anos, o município ainda preserva muitas histórias, em especial, no Centro da cidade, que foi testemunha do desenvolvimento urbano. Da pequena vila ao atual polo do Vale do Taquari, moradores antigos acompanharam as estradas de chão darem lugar aos atuais edifícios



A Praça da Matriz era um potreiro, com a igreja católica (de onde a foto foi tirada), a intendência (atual Casa de Cultura) e casaões comerciais e bancários



Rua Júlio de Castilhos, ao fundo, Igreja Evangélica

Referência em Lajeado, o Centro da cidade começou nas proximidades do Rio Taquari, nas ruas Oswaldo Aranha e Silva Jardim. Ao longo dessas vias, foram erguidos os primeiros casarões, próximos ao antigo porto de Lajeado. Foi no início do século XX que a Praça Marechal Floriano Peixoto (conhecida como da Matriz) recebeu seus primeiros contornos, com a igreja católica, comércios e casarões antigos.

Hoje, passados quase 135 anos da emancipação de Lajeado, é nos arredores da praça que os edifícios históricos de Lajeado se mantêm. Dali também parte a rua Júlio de Castilhos, a espinha dorsal do Centro, que já era importante no início da povoação do bairro. Nesses mais de 130 anos de Lajeado, o Centro foi testemunha dos principais acontecimentos da cidade e de inúmeras histórias.

Outra época

Filha da enchente de 1941, como costuma dizer, Marisa Martins Hädrich, 84, nasceu num sobrado na rua Júlio May. Durante a infância e juventude, morou em diversas casas no Centro de Lajeado e acompanhou o crescimento da cidade.

"Meu pai teve problemas nos rins e teve de ser internado no então chamado Hospital São Roque e fomos morar um tempo no Hotel Dahlen", conta. Depois, para ele ficar mais próximo da casa de saúde, a família se mudou para uma casa na esquina entre as ruas Júlio de Castilhos e Carlos Von Koseritz.

Do segundo andar da casa, Marisa observava o movimento da rua Júlio de Castilhos. Mais tarde, morou por mais de 20 anos em outra casa na rua Carlos Von Koseritz, que ainda hoje está com a família. Na infância vivida no Centro, Marisa fez aulas de natação no Rio Taquari e lembra dos passeios de bicicleta pela Júlio, naquele tempo, ainda de chão batido. "Eu me deslumbrava com as vitrines da Júlio de Castilhos, as roupas elegantes da época", lembra.

O pai de Marisa, Antônio Martins da Silva, o Antoninho, foi o fundador da empresa de ônibus Martins & Irmãos em 1940. "Meu tio era o motorista e, naquela época, nas ladeiras íngremes, os passageiros precisavam descer do ônibus e ajudar a empurrar", recorda. Marisa ainda lembra das viagens até Porto Alegre, muito antes da ponte da atual BR-386 ser construída. "Nós íamos à tarde de ônibus até Mariante, em Venâncio Aires, então embarcávamos no Vapor Porto Alegre. Minha família tinha uma cabine própria e viajávamos a noite inteira, chegávamos na capital quando estava amanhecendo", lembra Marisa.

Da juventude no Centro de Lajeado, Marisa recorda dos passeios pela Praça da Matriz. "A adolescência nos anos 1950 em Lajeado era diferente. A programação principal era ir nos matinês do cinema, ir na missa na Igreja Matriz e depois sentar na praça. Era nesses momentos que a gente flertava, tudo por meio de olhares". Foi em 1952, num matinê, que Marisa conheceu seu atual marido. "A gente comprava papeis especiais para escrever bilhetinhos um para o outro, meu marido ainda guarda os que escrevi para ele", destaca.

Entre as lembranças, Marisa conta também sobre as quermesses que as escolas faziam na cidade e dos jogos do Lajeadense. "Eu era louca pelo Lajeadense, mais tarde até escrevi o hino do clube. Quando era jovem, o campo de futebol ainda era na Avenida Benjamin Constant, perto da Padaria Suíça. A gente saía das matinês e ia para os jogos", lembra.

Foi um pouco depois da virada do século que Marisa se mudou para Rio Grande, mas sempre manteve um olhar carinhoso para sua cidade natal. Toda a trajetória inicial de Marisa passou pelo Centro de Lajeado, desde o nascimento, até os estudos no Colégio Madre Bárbara e depois o trabalho como professora nas escolas Fernandes Vieira e, em especial, no Colégio Castelo Branco. "Tenho tantas memórias no Centro, foi uma época muito linda", lembra com carinho.

O prédio mais alto do Vale

Houve um tempo em que a rua Júlio de Castilhos, principal via do Centro de Lajeado, não passava de uma estrada de chão batido. Quem viu de perto a transformação para a atual rua movimentada foi o casal Ivan, 79, e Marli Bender, 79. Ivan cresceu numa casa na esquina das atuais avenidas Benjamin Constant e Alberto Pasqualini, próxima ao antigo posto de combustíveis da Lacesa. "Meu pai era gerente do posto e eu cresci aqui pelo Centro", conta.

Na memória, guarda as pedaladas de bicicleta nos cascalhos da Júlio de Castilhos e os jogos de futebol entre a garotada. "Naquele tempo, o Centro de Lajeado só tinha casas e comércios familiares, todo mundo se conhecia e se cumprimentava na rua, era diferente", lembra.

Marli nasceu em Santa Clara



Ivan e Marli foram os primeiros moradores do Metrópole e continuam lá



O primeiro casamento misto de Lajeado foi o de Ivan e Marli, em 1968

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

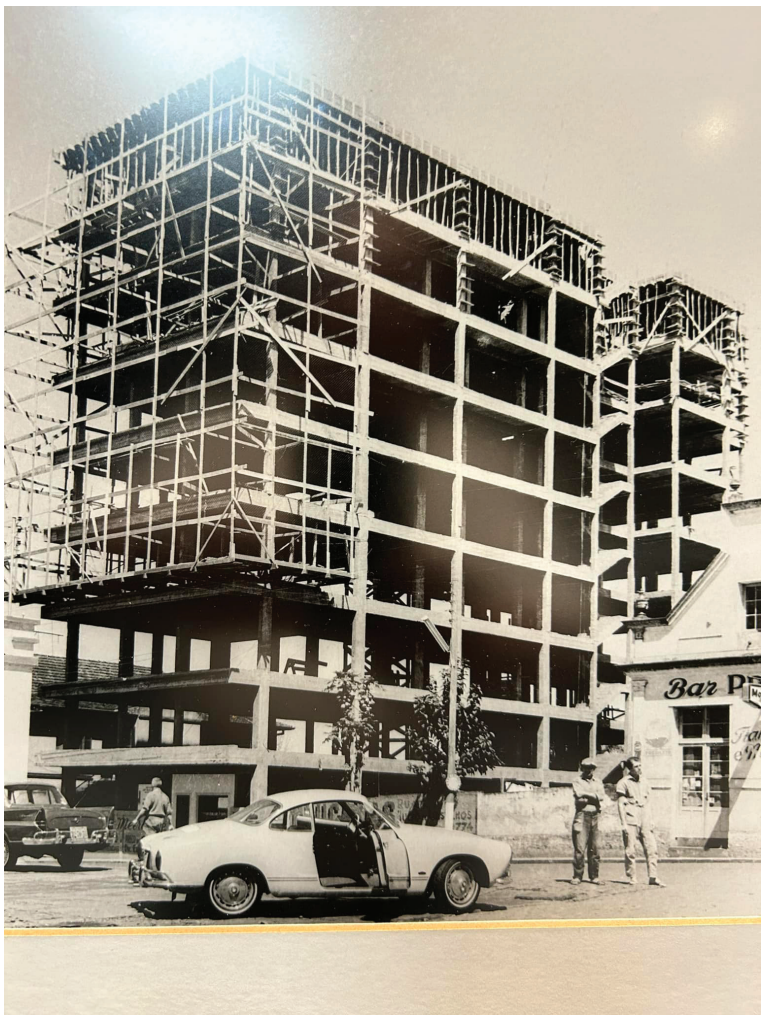


do Sul e veio para Lajeado com a família aos sete anos. Também lembra da poeira das ruas centrais e das casas de comércio de diversas famílias, como os Lenz, Ruthner, Hexsel, Johann, Heemann e muitos outros.

Um episódio que permanece na memória do casal é o tufão de setembro de 1967, que destruiu várias construções pela cidade e vitimou seis pessoas. "A tempestade aconteceu no dia antes do nosso noivado, mas não cancelamos", lembra Marli. Naquele tempo, o edifício Metrópole estava em construção, era então o mais alto do Vale do Taquari e o segundo a ser erguido em Lajeado. Os ventos fortes não danificaram a estrutura, mas espalharam tábuas e materiais de construção por toda a cidade, danificando telhados e fios, inclusive na casa de Marli.

O casamento de Ivan e Marli ocorreu um ano depois, em 1968, quando o casal tinha planos de se mudar para o edifício Metrópole. Mas a estrutura só ficou pronta no ano seguinte. "Fomos os primeiros moradores do prédio, nem luz tinha, tivemos que puxar um fio do alojamento dos construtores, que ficava no térreo", lembra Ivan. A mudança da nova casa foi levada andares acima pelas escadas com ajuda de familiares. Um elevador a manivela trouxe o primeiro refrigerador.

Desde então, o casal mora no Metrópole e, do alto do prédio, os dois avistaram o crescimento de Lajeado. "No início, podíamos enxergar até o campo do Colégio Alberto Torres. A altura do último andar era impressionante", conta Ivan. O prédio, iniciado em 1965 e finalizado em 1969, foi projetado por engenheiros militares e tem onze andares. "Lembro de observar as pessoas do interior andarem na Júlio de Castilhos olhando espantadas para o prédio, achando que poderia cair de tão alto", conta Marli. O casal foi o primeiro a ter um casamento misto na Igreja Matriz de Lajeado e hoje conta com orgulho e carinho as transformações que vivenciaram na cidade.



O edifício Metrópole foi inaugurado em 1969



A adolescência nos anos 1950 em Lajeado era diferente. A programação principal era ir nos matinês do cinema"

MARISA MARTINS HÄDRICH
MORADORA DO CENTRO POR ANOS



Naquele tempo, a Av. Benjamin tinha ainda duas vias e aqui na frente existiam algumas casas, além do prédio da Unimed"

MÁRIO SOPELSA
PROPRIETÁRIO DO PASTELÃO

Referência em Lajeado

Faz mais de 40 anos que O Pastelão acompanha o movimento da Avenida Benjamin Constant. Inaugurado como um pequeno trailer de lanches em 1985, o negócio começou com Mário Sopelsa, que ainda hoje está à frente do balcão. "Era um pequeno trailer, na esquina das ruas Saldanha Marinho e Benjamin Constant, perto de uma parada de ônibus", lembra Mário. Natural de Nova Bréscia, ele veio a Lajeado pouco antes de abrir o negócio.

A mudança para o espaço atual ocorreu em 1987, quando começaram a construção de um edifício na esquina onde ficava o trailer. Desde então, O Pastelão funciona no mesmo lugar que, antes de receber a lancheria, era ocupado por uma loja de chocolates. "Naquele tempo, a Av. Benjamin tinha ainda duas vias e aqui na frente existiam algumas casas, além do prédio da Unimed", lembra.

Esposa de Mário, Helena Sopelsa trabalha no Pastelão desde 1996. "Nossa filha cresceu aqui dentro, tinha até o banquinho reservado para ela no balcão", lembra Helena. Há 40 anos ativo, O Pastelão se tornou ponto de referência na cidade e preserva ainda hoje clientes que frequentam o espaço desde os primeiros dias do trailer.

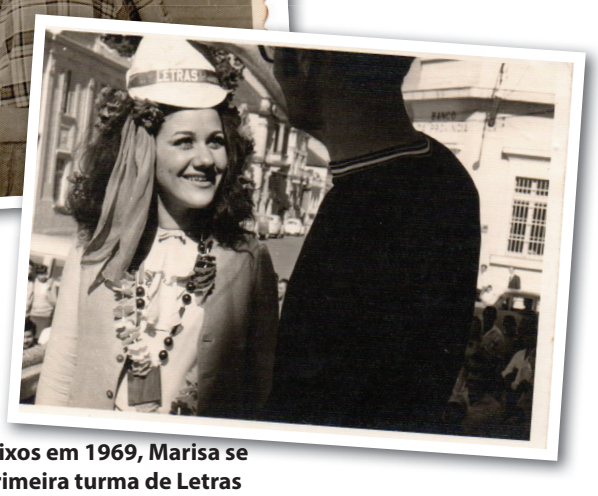


Os primeiros 50 anos

- **Década de 1870 –** É edificada a primeira capela de Santo Inácio;
- **1881 –** É criada a Paróquia de Santo Inácio de Loyola, separada de Estrela. A partir daí, tem início a construção da velha Igreja Matriz, que pegou fogo em 1953;
- **1891 –** Lajeado se emancipa de Estrela;
- **1892 –** A Comunidade Evangélica Luterana cria uma Escola Paroquial, que dá origem ao atual Ceat;
- **1897 -** É fundado o Colégio Católico Sant'Anna, atual Madre Bárbara;
- **1899 -** É construída a primeira Igreja Evangélica de Lajeado. Mais tarde, no mesmo local, é feita a torre que permanece até hoje, na Júlio de Castilhos;
- **1900 -** É inaugurada a prefeitura municipal (atual Casa de Cultura);
- **1908 -** É fundado o Colégio São José (hoje Castelinho), administrado pelos Irmãos Maristas;
- **1911 -** É criado o Clube Esportivo Lajeadense. No início, a sede ficava nas proximidades da Praça do Chafariz e o campo de futebol funcionava no "potreiro dos Berner", no bairro Florestal, próximo à Padaria Suíça;
- **Fim da década de 1910** - Os primeiros veículos chegam a Lajeado, junto com energia elétrica, que era disponibilizada para a população das 18h às 00h;
- **Década de 1920 -** São construídos os prédios mais antigos que ainda estão de pé no Centro de Lajeado.



Marisa em passeio pela Praça do Chafariz, em 1956



Desfile dos Bixos em 1969, Marisa se formou na primeira turma de Letras da Univates

Ney Santos Arruda: o parque que reaproximou a comunidade do rio

FOTOS: ANDRÉIA RABAIOLLI



Atrações modernas e bem planejadas tornam o espaço um ponto de encontro diário e reaproximam a população da orla, depois dos traumas deixados pelas enchentes

A reconstrução do Parque Ney Santos Arruda devolveu à população um espaço de convivência na beira do Taquari e ajudou a suavizar o impacto emocional deixado pelas enchentes. Para a caminhada, o chimarrão dos amigos e da brincadeira das crianças, o espaço de lazer destruído pela força da cheia volta a se consolidar como um dos principais pontos de encontro dos moradores. Isso ocorre graças ao investimento de quase R$ 500 mil em sua reconstrução. Neste ano, o Natal aconteceu ali, marcando marca um gesto simbólico de reconciliação com o rio. Noel recebeu crianças e famílias, criando um ambiente afetuoso entre balanços, brinquedos e iluminação festiva.

Inaugurado em janeiro de 2022, o parque já se destacava pelo projeto diferenciado. São 7 mil metros quadrados bem ajardinados, com playgrounds temáticos inspirados no rio, como barco e farol.

Mérito do espaço

"A criação do Parque Ney Santos Arruda teve o grande mérito de reaproximar as pessoas do rio", avalia o vice-prefeito Guilherme Cé. Lajeado cresceu a partir do Taquari, que impulsionou o comércio e moldou o cotidiano da comunidade. As enchentes deixaram marcas profundas, afastaram moradores da orla e comprometeram estabelecimentos.

O rio que já tinha gerado tantas alegrias acabou desencadeando perdas e afastamento. "Neste Natal percebemos que a comunidade reencontrou o prazer de estar próxima a ele. A lotação do parque mostra esse reencontro", afirma Cé.

Esta é a primeira vez que a cidade promoveu o Natal no



Sue Ellen e a filha vão ao parque à meia tarde, buscando o ar fresquinho que vem do rio



Os namorados Lucas e Grazieli aproveitam o Círculo das Àguas

Coração no Parque Ney Santos Arruda. Pensado para as crianças, com brinquedos, a presença constante do Noel e um cenário natalino acolhedor, o local virou sucesso de público. "Quem nunca viu o pôr do sol no parque não pode perder o espetáculo", convida o vice-prefeito.

Impacto emocional

O parque também provoca impacto emocional positivo em quem passa por ali. O presidente da Associação dos Moradores do Centro, Euclides Rodrigues, aproveita as caminhadas ao fim do dia e percebe um efeito coletivo de reconstrução. "Sinto que o espaço contribui para uma espécie de cura coletiva após o episódio da enchente."

Ele encoraja a cidade, prefeituras e organizações a promover competições náuticas. Existe na orla uma arquibancada natural que favorece a comunidade a assistir às disputas. "As disputas seriam o aproveitamento perfeito da área, que já é um cartão-postal."

Reforça que a comunidade deve ser estimulada a frequentar os eventos na área e ocupá-la no dia a dia. Quanto mais público no local, mais vivo o parque se torna e menos vandalismo ocorre.

A experiência das águas

Lucas Rodrigues, do Bairro Jardim do Cedro, apresentou pela primeira vez o Círculo das Àgua à namorada Grazieli Felicetti. Em uma tarde quente, ele a levou ao círculo, localizado no meio do parque. Juntos, divertiram-se banhando nas duchas que expiravam água para cima. "Viemos de Uber e estamos esperando alguns amigos. Vamos nos divertir juntos", salienta Lucas. Grazieli, que gostou da experiência, acredita que esse tipo de parque mais incrementado deveria ser levado aos bairros.

Já Sue Ellen Franz Kerber, 38, e a filha Ana Júlia, 12, aproveitam a tarde para saborear pipoca e sorver chimarrão. Do Bairro Americano, elas se direcionam ao Parque à meia tarde, quando o sol ameniza. Levam cadeiras de praia e sentam-se na sombra.

"O ar do rio é mais fresquinho", observa a mãe. Juntas, elas dialogam em meio à natureza. "Moramos em apartamento, estar aqui é uma forma de contato com o meio ambiente", salienta Sue Ellen.

Conheça mais do Parque

- Localizado em ponto histórico de Lajeado, onde começou a colonização é o cartão-postal da cidade
- Sete mil metros quadrados com áreas arborizadas e estrutura para passar o dia.
- Brinquedos variados, de balanços para bebês a pequenas tirolesas, além de elementos temáticos como barco e farol.
- Destaque para o Círculo das Águas, com jatos iluminados.
- Pista de caminhada à beira do rio e mirantes voltados ao Porto de Estrela.
- Acesso gratuito.

Apresentado por IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

O **Centro** *e suas diferentes* **faces**

Poucos bairros representam tão bem a pluralidade de Lajeado como o Centro da cidade. Tendo às margens do Rio Taquari como origem, a região desenvolveu-se inicialmente à orla, algo comum a outras cidades gaúchas. Pouco a pouco, com o avanço da urbanização, o comércio foi se deslocando.

O chamado "Centro Histórico" ficou para trás, com poucas empresas e moradias, mas agora busca um recomeço, respeitando suas particularidades e com destaque para o lazer e o turismo náutico.

Em outra parte, o antigo bairro São José fora incorporado ao Centro e representa uma área mais vulnerável da cidade, suscetível a enchentes de pequeno e médio porte. É uma região muito populosa e, por vezes, sem a devida atenção das autoridades.

Já a parte mais pujante avançou por ruas como a Júlio de Castilhos, com forte comércio, e a Benjamin Constant, tendo grandes edifícios e o fácil acesso a outros bairros e municípios vizinhos como destaque. Há "diversos centros" num mesmo território. Mas é uma região que precisa caminhar de forma uniforme, sem preconceitos.



Com os dias contados

Depois de mais de 80 anos de história, a antiga sede do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) está com os dias contados. O município caminha para levar a área a leilão em 2026. Com isso, aquele grande e subaproveitado imóvel localizado no coração da área central vai deixar de existir. A ociosidade vai dar lugar, certamente, a novos investimentos no setor imobiliário, o que divide opiniões na cidade. Nem mesmo a promessa de execução de obras públicas por parte do(a) futuro(a) vencedor do leilão parece agradar a maioria. De todo modo, o Executivo parece muito convicto de sua decisão, depois de alguns meses de incertezas.



FOTOS: ARQUIVO A HORA



Legado de Ítalo Reali

Um dos pontos altos do debate deste mês foi a menção a uma personalidade importante do Centro Histórico. Ítalo Reali foi muito mais do que um morador: foi um exímio defensor dos interesses e da valorização da região histórica da cidade. Seu sobrinho, Henrique, é o presidente do Comitê Gestor do Centro Histórico e foi um dos convidados do encontro. E Guilherme Cé, atual vice-prefeito, recordou do legado deixado pelo "Tio Ítalo", falecido em 2020. Uma pena que não pode presenciar a transformação da orla do Rio Taquari, algo sonhado por ele. Mas recebeu uma justa homenagem ao dar nome à rua que liga o Parque Ney Santos Arruda à ponte seca da BR-386, no bairro Hidráulica.

Acertos e atenção

Levar a programação de Natal para o Parque Ney Santos Arruda foi um dos principais acertos da gestão municipal neste ano. A "reconciliação" da comunidade com o Rio Taquari era necessária depois dos traumas de 2023 e 2024. As atividades à beira do rio atraíram diferentes públicos e deram mais vida àquela região. Dito isso, é importante que outros parques e espaços públicos não sejam deixados de lado. Mesmo sem receber tantos eventos nos últimos anos, o Parque dos Dick segue como importante local de convívio da população. E a Praça da Matriz também é um símbolo da cidade. Que não deixe de se olhar para esses dois importantes espaços da cidade.

DAS RUAS

– Diversas associações de moradores renovaram suas diretorias nos últimos 30 dias. O principal destaque fica para o Jardim do Cedro, onde houve um fato incomum: duas chapas inscritas. A chapa 1, liderada por Anuar Machado, venceu a disputa e comandará a entidade nos próximos dois anos. Ele é o atual vice-presidente. Mais de 400 pessoas participaram da votação;

– No Montanha, haverá continuidade. Neli Ariotti Cereza foi reeleita em assembleia ocorrida no começo do mês. Ela, que já atuava na associação antes do mandato anterior, terá mais dois anos na presidência. O bairro tem demandas diversas mencionadas pela comunidade, sobretudo no campo da mobilidade urbana;

– Quem também foi reeleita é Raquel da Rosa, que comandará por mais dois anos a Associação de Moradores do Centenário. Com atuação destacada na luta por melhorias nos acessos ao bairro via BR-386, Raquel segue conciliando a atuação voluntária com o trabalho no gabinete do vereador Jones Vavá (MDB);

– Uma das novidades está no bairro Morro 25. Em uma assembleia onde foi necessário validar atos das gestões anteriores, Lurdes da Silva, a Lurdinha, foi eleita por aclamação. Ela sucede Edson Luis de Castro e pretende fazer uma gestão marcada pela união, trabalhando em parceria com entidades do bairro e a administração municipal;

– No Floresta, quem assume a presidência é Maicon dos Santos, eleito em assembleia no último domingo, 21. Ele sucede Jaime Borger no cargo. Mas o atual mandatário continuará na diretoria, tendo sido eleito vice-presidente;

alfa

39 anos construindo sonhos. E muito mais por vir.

Neste final de ano, queremos agradecer a cada cliente e parceiro que confiou na Imojel para transformar sonhos em realidade.

São 39 anos de história no Vale do Taquari, construindo lares, comunidades e laços verdadeiros. Ajudando famílias e empresas a encontrarem o lugar certo para viver, investir ou empreender. Valorizamos cada parceria e cada passo dessa caminhada.

Juntos, seguimos contribuindo para o desenvolvimento e a qualidade de vida de Lajeado e região.

Que 2026 venha com novos planos e boas conquistas compartilhadas.



Boas Festas!

Imojel®
CONSTRUTORA E INCORPORADORA

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) **99622.8113**